



Original em cores
Original in colour
0488 (*)



antiquaria

PARA CALLOS

MASSA PARA CALLOS, CRAVOS, FRIEIRAS ETC.

M. R.

A CURITYBINA

EM
TODAS AS DROGARIAS
E
PHARMACIAS

A CURITYBINA

As tristezas da guerra



Prisioneiros francezes num acampamento de tropas allemans

“Angelica”

A “ANGELICA,, é a agua que faz a cutis branca em poucos momentos sem prejudical-a, tornando-a suave, fresca, tirando as sardas, pannos e rugas.



Vende-se nas casas Bazin, Hermany, Barbosa Freitas, etc., e principaes perfumarias do RIO de JANEIRO.

Em S. PAULO: Casa LEBRE & Cia.-Rua 15 de Novembro

Na BARIA: SOUZA TEIXEIRA & Cia.-R. Cons.º Uantas, 4 e 6

UM casal de rolinhas, após o classico idyllo por cima do muro, á luz da lua, resolveu bater a linda plumagem. O pae da menina ficou desesperado. No fim de uma curta lua de mel, como lhes faltavam os recursos, appareveram em casa do pae, e a rola fugitiva atira-se-lhes aos pés:

— Meu pae, peço-lhe perdão! Perdõe a mim e e ao meu marido! Dê-nos a sua benção!

— A benção eu dou; não ha duvida! responde o velho. Mas quanto á casa e comida vocês que se aranjem!



OS MEDICOS.

— Então como se deu com a minha receita contra as insomnias? Contou até dormir?

— Com franqueza, dr., cheguei até um milhão e novecentos e quarenta e cinco mil...

— Mas conseguiu, afinal, dormir?

— Não tive tempo para isso, pois já era hora de me levantar.



BRIC A BRAC



Um AUTOMOVEL FUNERARIO

UM empresario de pompas funebres de S. Francisco da California construiu um automovel para os enterros, o qual offerece capacidade para trinta e sete pessoas, alem de levar o caixão funebre e as flôres. Mede nove metros de comprimento e é tão bem construido, que pode fazer rapidas voltas pelas ruas do cemiterio. Tem luz electrica e ventiladores, e os materiaes de que é feito são de excellente qualidade.

E' um automovel que leva o defuncto e, ao lado, as pessoas que desejarem acompanhalo. Dispensa os cortejos.

UM ELEPHANTE DE DENTES COLOSSAES

NAS cavallariças do palacio real de Mandalay (Bismania) ha um elephante que possui um notavel par de "defezas", como se diz vulgarmente.

Esses gigantescos dentes medem 236 centimetros de comprimento por 43 de circumferencia em sua parte mais grossa. O elephante tem atrahido muito a attenção como curiosidade zoologica e fizeram-se importantes offerecimentos de dinheiro pelos seus enormes dentes, para quando o animal morrer.

O LUXO

A mania do luxo foi e será sempre uma doença rebelde a toda cura, por mais energica que seja; doença

particularmente feminina, mas tambem um pouco masculina, porque, si os modernos *gentlemen* fingem desdenhar os colletes de velludo enfeitados de ouro, os collares e os brincos de Henrique III, as rendadas gollas Luiz XV, etc. por um simples costume de casimira, não é menos verdade, que as suas roupas brancas, pijamas, etc., são de seda e de côres delicadas como as das vestes de uma marquezia, e os seus guarda-roupas são ás vezes mais bem guarnecidos que o de uma riquissima herdeira.

UMA CASA TRANSPORTADA

O transporte de uma casa de um ponto a outro é hoje uma operação muito commum; porém um caso particular, de mais difficil solução, apresentou-se em Pittsburg, onde mais uma vez se pôz em prova a audacia dos engenheiros norte-americanos.

Uma companhia ferroviaria precisava fazer passar sua via ferrea pelo logar occupado por uma casa. Como a desapropriação nos Estados Unidos garante todos os direitos ao proprietário, este negou-se a ceder o terreno, se não lhe transportassem a casa, sem demolila, ao alto da collina em cuja base estava edificada.

A ascensão operou-se, elevando-se a casa successivamente sobre uma solida armação de madeira.

Todos estes arriscadissimos casos a que se aventura a engenharia moderna e que ha poucos annos pareceriam obra

de pura phantasia, são hoje relativamente faceis, e se baseiam em principios physicos, que não podem falhar.

Em Buenos Aires, fez-se, ha pouco, o transporte da Piramide de Mayo, sem que soffresse o minimo estrago no longo trajecto percorrido.

OS YANKEES E OS APPELLIDOS

COSTUME mui caracteristicamente yankee é o de dar a seus homens populares e cidades queridas um sobrenome familiar e expressivo. Assim, dizem Teddy, referindo-se a Roosevelt; Big-bill, a Taft, etc.

As cidades possuem appellidos mais ou menos curiosos: Nova York é a "Metropole"; Boston, "Cidade Cerebro"; Philadelphia, "A adormecida"; Chigago, "Porcopolis". Porém, de todos os appellidos, o mais bello é o de Portland, "A cidade das Rosas"; capital do Oregon, gosa de um clima ideal, vive em perpetua primavera, em constante orgia de flôres e perfumes.



Um rapaz *smart*, dando o laço na gravata e mostrando a mesa cheia de cartas e cartões:

— Veja como sou popular, tudo isto são convites...

— Caramba! Tantos assim! E convites para que?

— Para pagar contas...



Companhia Brasileira de Ar Liquido

Escritorio: Rua Direita, 26 - CAIXA, 658

== TELEPHONE, 1659 - São Paulo ==

Aos srs. proprietarios de Automoveis offerecemos a preço muito vantajoso uma elegante caixinha contendo o acetylene dissolvido especialmente para illuminação dos automoveis, *systema moderno em uso em toda a Europa*. Chamamos a atenção dos srs. consumidores para a grande economia que offerece este aparelho, como tambem para o seu asseio e luz firme.

A companhia tambem dispõe de Oxygenio para fins industriaes e medicinaes, acetyleno dissolvido para illuminação e solda autogena, aparelhos para a solda autogena e corte dos metaes.

“A CIGARRA,”

Estabelecimento typographico de 1.^a ordem —

Incumbe-se de todo e qualquer trabalho graphico, com presteza e perfeição. — Especialidade em obras de luxo e a côres.

Rua da Consolação, 100-A

— SÃO PAULO —

Casa Lemcke

Mudou-se para a

Rua Libero Badaró, 25

(No predio parallelo do Viaducto do Chá)



A guerra européa

Interessantes episodios sobre a Belgica

A região hoje occupada pela Belgica era habitada por povos de origem germanica. antes da conquista das Gallias por Cezar. Subjugada por esse conquistador, ficou formando uma provincia com o nome de Belgica, nome esse revivido pelos patriotas de 1830.

Os Francos, antes de conquistarem as Gallias, estabeleceram-se ahi; os Salios no valle do Escaldo, os Ripuarios no do Mosa. Os primeiros tinham por capital Tournay, que foi o berço da dynastia Merovingia; os segundos tinham como centro o *paiz de Liège*, de onde sahiram Pepino d'Herstal e Pepino de Landen, auctores da dynastia Carlovingia.

Carlos Magno fez de Aix-la-Chapelle capital do seu vasto imperio o deste facto surgiu a pasmosa prosperidade e civilização dessa região.

Devido á conformação e fertilidade do terreno e á rêde de rios navegaveis ahi existentes, crearam-se grandes cidades que, protegidas pelo grande imperador, tornaram-se grandes entrepostos commerciaes do centro do imperio, com o seu litoral e paizes circumvizinhos.

Com o desmembramento do imperio de Carlos Magno e repetidas divisões feitas por seus successores durante o regimen feudal, creou-se uma

série de pequenos feudos, uns dependendo da corôa de França, outros do imperio Germanico.

Os mais importantes eram: — os condados de Flandres, de Ha'naut, de Namour, o de Luxemburgo, os ducados de Bouillon, de Brabante, o bispado de Liège, etc.

=

Foi essa a idade aurea da Belgica. Dahi sahiram Godofredo de Bouillon e Balduino de Flandres. Foi a região da terra que deu maior numero de guerreiros para as Cruzadas, não só para as do Oriente, como para as do Occidente.

Portugal, deve a esses guerreiros da fé, a sua actual constituição geographica.

Governados por principes em geral liberaes e bem intencionados, as communes que ahi se organisaram, favorecidas ainda pela posição, franquias e privilegios, tornaram-se as cidades mais ricas da Europa.

Os condes de Luxemburgo chegaram a alcançar a dignidade imperial, extendendo o seu dominio a varios grandes Estados do Santo Imperio.

Flandres — o mais rico condado da christandade — rivalisava em poder com o reino de França.

Tendo Felipe 'o Bello' ido visitar a cidade de Gand, a

rainha sentiu-se humilhada pelas riquezas das joias das mulheres dos seus tecelões.

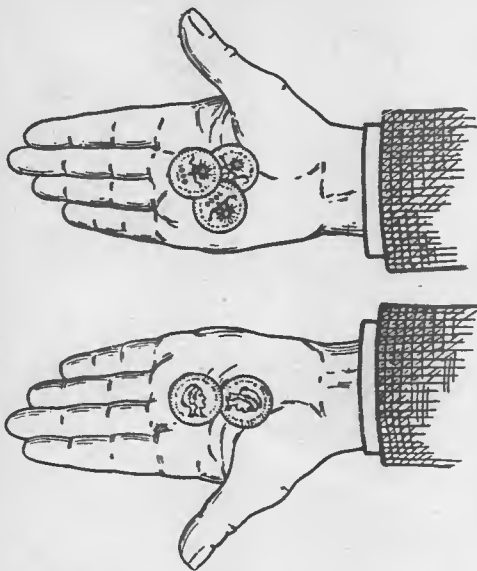
Louvain possuia mais celebre universidade da Europa. Seis a sete mil estudantes de todas as partes iam lá frequentar as aulas dos mais sabios professores de então.

Anvers tornára-se o emporio commercial do Norte da Europa. Juntamente com Veneza, ao Sul, tinham monopolizado o commercio do mundo conhecido.

Foi o tempo em que principes e corporações de officio, riquissimos, qual delles mais empenhados em engrandecer sua cidade, mandaram construir castellos, habitações particulares, cathedraes e palacios communaes, verdadeiros rendilhados de pedra, maravilhosas, obras de imaginação e bom gosto, que a *civilização moderna* está reduzindo a montões de entulho.

=

Dois unicos factos podem bem mostrar o valor e a riqueza desse pequeno povo nessa época. Tendo Felipe 'o Bello', em 1295, aprisionado, á traição, Guy de Dampierre, conde de Flandres, com a idéa de annexar mais facilmente aos dominios reaes o seu condado, os seus habitantes revoltaram-se contra o rei de França. Subjugados a



Onde depositarei estas economias?

Na **UNIÃO MUTUA**, que é a melhor das caixas economicas, pois além dos juros vos dará mensalmente peculios de 2, 5, 10, 15 e 20 contos de réis, e ainda bonificações de 200\$000 e 100\$000.

Vós mesmos podeis escolher a mensalidade a pagar, que varia entre 1\$500 e 6\$000.

Aos socios que não forem contemplados com os peculios serão restituídas todas as mensalidades ao fim da Serie, accrescidas de 10 olo de juros na **SERIE CUMULATIVA**.

Na **SERIE BRAZIL**, o socio pôde liquidar a sua caderneta a partir de 13.º mez de Associação, recebendo immediatamente em dinhelro o seu fundo de reembolso.

A **UNIÃO MUTUA** tem o fundo de reembolso de mais de mil contos de réis empregados em predios.

Séde Social: **Palacete "A UNIÃO MUTUA,"**
Travessa do Commercio n. 2 - ELEVADOR

São Paulo
CAIXA, 412

UM cidadão gravemente encartolado sentou-se num banco na Praça da Republica, abriu um jornal e começou a ler.

Junto a elle um garotito começou a olhal-o com insistencia e a rir-se.

Aborrecido, no fim de alguns minutos, o sujeito perguntou com o rosto franzido:

— Mas de que diabo ri você, afinal?

— Por enquanto de nada, mas quando o senhor se levantar do banco, que está pintado de fresco, é que vou rir devêras.

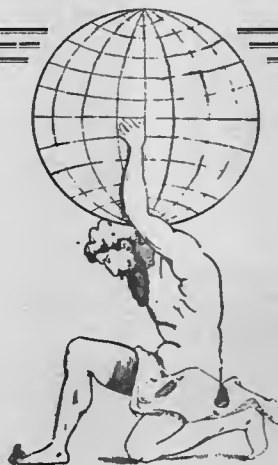


Entre dous hospedes do mesmo hotel.

ELLA — Ouvi o senhor cantando esta manhã...

ELLE — Oh! Minha senhora, canto um pouco para matar o tempo...

ELLA — Tem uma bôa arma



"ATLAS,"

**Seguros Mutuos
 contra Fogo.**

Autorisada a funcionar pelo Gov. Federal
 Registrada na Junta Commercial do Estado de São Paulo

~~~~~  
 Aceita seguros em qualquer cidade do interior do Estado, distribuindo 40 olo dos seus lucros aos segurados  
 ~~~~~

séde: **Rua Libero Badaró, 25 - São Paulo**

tado cedo do jugo estranho, as invasões destruidoras dos exercitos de Luiz XIV, as campanhas continuadas de Napoleão tinham arruinado completamente a região mais rica

e feliz de toda a christandade. Mas os belgas guardavam no fundo da alma, atravez de todas as vissicitudes, a lembrança de seus dias gloriosos. Livres da oppressão extran-

geira, reviveram a passada grandeza e mostraram á humanidade quanto póde um pequeno povo progredir á sombra de um governo patriotico e bem intencionado.

T. N.



POST-SCRIPTUM

— Hilario, meu anjo. — diz Flora ao marido, quando elle chegou á casa, de tarde — eu fui duramente insultada!

— Insultada? exclama Hilario. Por quem?

— Por... por tua mãe! E a joven esposa se derrete em pranto.

— Minha mãe, Flora? Que absurdo! Pois ella está a tantas leguas de distancia, no Rio, em visita a tio Cleto!

— Eu vou explicar-te, Hilario, meu anjo.

Esta manhã veio uma carta para ti. Conheci a letra de tua mãe no envelope, e por isso abria-a. E' natural; não é?

— E' natural! Diz Hilario, já seccamente.

— A carta era toda dirigida a ti; entende?

— Entendo. Mas onde está o insulto?

— No «post-scriptum»... E Flora se dissolveu outra vez em pranto. — Vê só o que elle diz: «P. S. — Minha cara Flora, não deixes de entregar esta carta ao Hilario. E' preciso que elle a veja.»

○○○

— Fiz ainda agora um destampatorio com o alfaiate que me veio cobrar cem mil réis.

— Mas porque se zangou você com o homem?

— Porque achei que era muito mais facil do que o pagar.



ferro e fogo e terrivelmente opprimidos pelo governador francez, Jacques de Châtillon, em 1302, os flamengos, numa segunda *Vesperas Sicilianas*, preparada em segredo, massacraram todos os francezes.

Felippe «o Bello» armou contra elles o maior exercito que a França até então tinha posto em pé de guerra. Não houve uma só familia nóbre da França que não dêsse um cavalleiro para ir vingar a affronta feita ao rei e arrancar das burguezas de Gand as joias que tanta inveja tinha causado á rainha Joanna de Navarra.

Os habitantes de Bruges, auxiliados por Gand, armaram-se para defender a patria. Antes de marchar contra os francezes, confessam-se, e, numa communhão geral, juram morrer ou vencer, e que fosse para sempre desprezada a memoria do que voltasse vencido.

Os dois exercitos encontraram-se em Conrai; 54.000 francezes, tudo quanto havia de nóbre, e de celebre, sob o commando do conde de Artois, contra 25.000 operarios mal armados.

Diz-se que, depois da batalha, não houve uma só familia nóbre de França que não puzesse luto, e 4.000 *esporas doiradas* dos cavalleiros mortos foram ornar o altar-mór da cathedral de Gand.

Felippe «o Bello» armou outro exercito e marchou em pessoa contra elles, mas, tres annos depois, teve de lhes restituir o seu conde e reconhecer a sua independencia.

Em 1538, já em pleno dominio hespanhol, a cidade de

Gand revolta-se contra Carlos V, que não queria res- peitar as suas franquias.

Esse imperador todo poderoso, em cujos Estados o Sol nunca desapparecia, teve de fazer um tratado desvantajoso com Francisco I, para poder ir em pessoa suffocar a revolta que ameaçava extender-se a todo o paiz.

Visitando as cidades mais importantes, hospedou-se em Anvers, em casa de um rico negociante que despendeu uma fortuna em accommodações e festas ao soberano e seu numeroso sequito.

Ao despedir-se, Carlos V, encantado com a hospedagem, disse ao negociante:

— Que me pedes agora em paga do bom tratamento que me dêste?

— Para mim, senhor, responde-lhe o negociante, basta-me a honra de ter hospedado a V. M.

— Não desejas mais nada?

— Quizera que V. M. acceitasse este papel.

O rei abriu o papel e reconheceu um titulo de divida que o negociante lhe offeria de presente, no valor de 10.000.000 de florins, e, como o soberano não quizesse acceital-o, o negociante rasgou-o e mandou queimar os pedaços.

=

Com o correr dos annos, devido a casamentos ou guerras felizes, os pequenos Estados da Belgica foram reunidos ao condado de Flandres, que mais tarde passou ao duque de Borgonha.

Com a morte de Carlos «o Temerario», e o casamento de

sua filha Maria com o archiduque da Austria, Maximiliano, passou para a casa d'Austria e desta para a Hespanha, com o casamento de Felippe I e Joanna, filha unica dos reis catholicos.

Depois da guerra de successão da Hespanha, passou novamente para o poder da Austria.

Durante a revolução franceza e no periodo napoleonico esteve mais ou menos dependente da França.

O congresso de Vienna, em 1815, uniu-a á Hollanda, de que se libertou em 1830.

Durante esse longo periodo, a Belgica soffreu todas as consequencias que trazem o governo de principes estrangeiros e passagens successivas de um a outro senhor.

Collocada entre os dois grandes e poderosos paizes— França e Austria — que se degladiavam pela hegemonia européa, a Belgica foi o campo de batalha dos exercitos dos dois paizes.

A terra despovoou-se, as cidades empobreceram, a industria desappareceu, o commercio aniquillou-se.

No começo do seculo passado ninguem diria que as cidades quasi abandonadas de Bruges ou Gand tivessem podido sustentar guerras contra grandes nações, ou que Anvers tivesse sido o porto mais commercial do norte da Europa.

As depredações de Carlos «o Temerario», o fanatismo religioso, crueldade e intransigencia dos reis hespanhoes, a concorrência da Hollanda que, mais feliz, se tinha liber-

a Cigarra

Revista de maior circulação
no Estado de S. Paulo.

Num. X	PUBLICAÇÃO QUINZENAL DIRECTOR, GELASIO PIMENTA	Anno I
S. Paulo, 16 de Setembro de 1914	Assignatura: Anno 10\$000	Num. avulso 400 réis

CHRONICA

O canhão continua a froar na Europa, envolvendo na sua espessa fumaceira a civilização do velho mundo. Os pacifistas, afflictos e desgrenhados, aos primeiros clarões da polvora, correram a refugiar-se na sua torre de marfim. E' de crêr que, do alto dessas cathedraes da Metaphysica, soltem sobre a terra exhortações unguidas de fraternidade e desprendam gestos rituaes, convidando os povos a cessar a chacinna. Mas os belluarios, degladiando-se com furia, não têm tempo de olhar para o alto, para os céus que assistem calmamente á tragedia da terra. E as palavras dos sonhadores perdem-se no ruído das bayonetas, relampejando ao Sol.

Todavia, a paz é considerada proxima pelos diplomatas que possuem de cór todo o formulario das mesquinhas empresas humanas. A situação de possivel inferioridade dum dos partidos belligerantes alimenta a supposição dum breve armistício geral, durante o qual os Metfernichs contemporaneos, reunidos em alguma cidade tranquilla, discutirão com o sorriso nos labios e a perfidia no coração as clausulas dum tratado. Ha quem avenge que esta missão delicada, de contentar os vencidos e os vencedores, está confiada ao sr. Woodrow Wilson, um antigo juiz rabula, que o suffragio dos povos collocou á frente dos destinos dos Estados Unidos. O criterio yankee é excessivamente pratico para que duvidemos do resultado da missão. Fazer a paz, para os Estados Unidos, não será uma função diplomatica; será um negocio. Consideral-o-ão com todas as suas equivalencias em dollares e em juros compostos, sob os austeros pontos de vista da Contabilidade. Este systema diplomatico, no momento presente, tem todas as condições de triumphar. — mas

inutilisa, no futuro, uma categoria respeitavel de personagens, que fazem diplomacia profissional, por incapacidade de fazerem alguma cousa util.

O catholicismo tem um novo papa, Bento XV, antes cardeal-arcebispo de Bologna sob o nome predestinado de Thiago della Ciasa... Um papa novo é sempre um excellente motivo de chronica, quando outro successo de maior tomo não o arranca do noticiario. Sob este ponto de vista, o novo pontífice estreiou-se no meio dos horrores duma guerra que, amargurando o seu coração, ainda o privou das affeições universaes. E' um pontificado que se inicia entre clarões rubros de incendio: quem sabe como terminará?...

Alguns jornaes latinos, discursadores impenitentes, já acharam, todavia, meio de nos dizer que o novo papa é um discipulo de Rampolla, um amigo da França, um liberal e um apostolo ardente da politica de Leão XIII. São designações que impõem a Bento XV tremendas responsabilidades. Por agora, contentemo-nos em affirmar que sua santidade, desattendendo o protocollo, antes de complimentar os fieis e de traçar o seu programma, lançou uma encyclica convidando os exercitos, que neste momento se dão o amplexo do estrangulamento, a depôr as armas. Palavras que se perdem, como as dos philosophos doutras escolas, no vento das batalhas! O gesto, porem, é sympathico, e provem dum homem cujo advento á thiara foi saudado com sympathia pelo mundo inteiro. Intelizmente, as guerras não dependem ainda de razões theologicas; e os homens, empedernidos, sustentam sempre que é em nome de Deus que desembainham as espadas e acutilam o seu semelhante.

ESPECIFICO MARAVILHOSO !
CONTRA ASTHMA
BRONCHITE CHRONICA e TUBERCULOSE

XAROPE DIVINO
O ALIVIO DA TOSSE



**ESTE É O REMEDIO
 QUE VOS CURA**

Tosse, rouquidão, bronchite, influenza
 O seu effeito prodigioso manifesta-se logo nas primeiras colheres

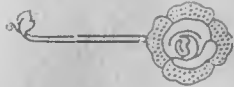
**ENCONTRA-SE EM TODAS AS
 PHARMACIAS E DROGARIAS**

Vidro 2\$500

As emoções do foot-ball



Interessante aspecto das archibancadas do Velodromo, no qual se evidencia o entusiasmo dos paulistas pelos feitos do foot-ball.



— A cidade das Formigas —



Mlle. Genevière Vix, a bella interprete dos "Contos de Hoffmann", entrega-se agora a um exercicio interessante, e que exige grande paciencia e cuidado.

O redactor de um jornal parisiense, Jules Delinc, conta-nos a sua visita á casa da cantora. "Penetrei, diz elle, num pequeno jardim, cercado de touças de musgo, povoado de centenas de formigas... A brilhante cantora recebeu-me no seu bem installado salão de descanso, e deixára sobre um mevel de estylo um pequeno vaso, em madeira rosa, onde estava a sua "maravilha..."

Entre duas placas de vidro, muitas dezenas de formigas se agitam, passam e repassam entre numerosas ilhas de aspecto negro, reuñem-se no centro e fazem evoluções através de pequenos pontos brancos, quasi imperceptiveis.

Distinguem-se facilmente sete especies de formigas, a maior parte das quacs está agrupada em volta de uma "rainha"—uma formiga maior, negra—que se destaca facilmente das outras, e que todas as suas companheiras cortejam.

Mlle. Genevière Vix, que se interessa vivamente plos diferentes trabalhos desses pequenos insectos e estuda diariamente todos os seus gestos e movimentos, mostrou-me rapidamente "A cidade das formigas..."

Visitei a praça publica, depois um grande numero de ruellas que vão dar ao cemiterio, um quadrado de dois centimetros, num canto do vidro, onde as formigas dormem o seu ultimo somno...

O tratamento dado por Mlle. Vix aos seus bichinhos é sobrio, variado e cuidadoso. Os habitos, os modos e a vida dos pequenos animaes são assás interessantes.

EXPEDIENTE D' "A CIGARRA,"

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO
NO ESTADO DE S. PAULO

REDACÇÃO E ESCRIPTORIO:

RUA DIREITA, 8-A (Palacete Carvalho)

OFFICINAS: RUA DA CONSOLAÇÃO, 100-A
SÃO PAULO.

A empresa d' *A Cigarra* é propriedade da firma Gelasio Pimenta & Comp., de que fazem parte, como socios capitalistas, os srs. Gelasio Pimenta e Coronel Durval Vieira de Sousa, sendo o primeiro solidario e o segundo commanditario.

As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' *A Cigarra*, despenderão apenas 10\$000 e terão direito a receber a revista até 30 de Setembro de 1915, devendo a respectiva importancia ser enviada em carta registrada, com valor declarado, ou vale postal.

Toda a correspondencia relativa á redacção ou administração deve ser dirigida a Gelasio Pimenta, director da revista e gerente da empresa e endereçada á rua Direita n. 8-A, S. Paulo.

COLLABORAÇÃO. — Tendo já um grande numero de collaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores poetas e prosadores. *A Cigarra* só publicará trabalhos de outros auctores quando solicitados pela redacção.



O venerando aneão sr. Eduardo Christiano Ernesto Bohn, pae do professor Arthur Bohn, agente a' "*A Cigarra*," em Taubaté, e que acaba de fallecer nesta capital, com 83 annos de idade.



O excmo. sr. Arcebispo Metropolitano, D. Duarte Leopoldo e Silva, sahindo da Igreja de S. Bento, por occasião das exequias de Pio X. Vê-se a seu lado, com a mão suspensa, a dar uma ordem, o revmo abbade, D. Miguel Kruse, director do Mosteiro de S. Bento.

Quando, no escuro, se projecta, de repente, uma claridade na placa do vidro, vereis, ao illuminar-se tudo, uma verdadeira revolução entre as formigas: — a fuga geral para junto da "rainha..

Enumerar os trabalhos complexos das prisioneiras de Mlle. Vix é tarefa difficil, mas muitissimo curiosa, por se tratar de um pequeno mundo onde a vida é muito bem organizada.

Mlle. Genevière Vix não é a unica parisiense que se interessa pela vida das formigas. Todas as

peSSoas que conhecem a graciosa artista tambem se apaixonam pelo estudo desses insectos, e o "formigueiro.. como a actriz o construiu, vai certamente tornar-se moda em Paris, após a guerra europea..

Assim, nos *boudoirs* das elegantes, entre a caixa de pó de arroz e o cofres de joias, repousará brevemente a caixa de vidro que é o "formigueiro" de Mlle. Vix, inspirando algum escriptor a escrever, como Maeterlinck, auctor da "Vida das Abelhas.. — "A Vida das Formigas..

Episodios da guerra



Soldados de infantaria franceza, num supremo esforço, entricheinam-se em uma carroça para fazer fogo contra as tropas allemans.

O chefe da casa chegou ao meio dia, tirou o paletot e começou a fiscalisar o movimento.

O caixeirinho esperto andava, numa azafama, de um lado para outro, todo atarefado no serviço, e na melhor disposição deste mundo. Chegando-se ao guarda-livros, o chefe da firma chamou-lhe a attenção para a actividade do menino:

— Veja que esperteza! E' um azougue. Mas... coitadinho!

— Coitado, porque? indagou o guarda-livros.

— Porque daqui a uma hora elle começará a sentir dor de cabeça. A' uma hora e meia, a exigencia apertará. A's duas elle se deitará em cima de um sacco, gemendo. A's duas e um quarto começará a gritar e terá ancias de vomito. A's duas e meia, sentindo-se muito mal, pedirá licença para sahir e recolher-se á cama...

— E ás tres?

— A's tres estará no Velodromo. Não viu nos jornaes que ha hoje foot-ball?



A exma. senhorita Te-trazzini Nobre, filha do sr. coronel Francisco de Almeida Nobre.



Os dois granadeiros

(Poesia de Henry Heine)

DOIS granadeiros dirigiam os seus passos para a França. — dois granadeiros que tinham sido aprisionados durante a campanha da Russia. E, quando elles chegaram aos quartéis allemões, inclinaram tristemente a cabeça.

Foi ahi que souberam a triste nova: — como o imperio francez tinha sido derrotado e posto em debandada, como o imperador estava prisioneiro.

Ouvindo tão dolorosa narrativa, os dois granadeiros derramaram bastantes lagrimas. Um delles suspirou: «Que mal horrivel estou sentindo! Parece que sinto reabrir-se as minhas feridas antigas!»

O outro replicou: «Acabou-se tudo! Tambem eu



Consultorio Graphologico

Para este numero não tivemos tempo de fazer senão os seguintes estudos:

Abbate Prevost — Amabilidade natural. Amor á arte. Cultura. Espírito synthetico. Generosidade. Desconfiança. Vontade arbitraria. A intelligencia domina.

Lucy Old — Intenso desejo de prosperar: ambição. Vontade de apparecer: vaidade. Economia. Espírito pratico. Iniciativa. Intelligencia acima da media. Temperamento impulsivo. Espírito observador e minucioso.

Alba Goulart — Caracter independente. Dirige-se por si. Facilidade para dissimular. Perseverança. Constancia. Firmeza. Intelligencia clara. Memoria. Algum egoismo.

Lili — Amorosa, terna e docil. Timidez, acanhamento. Ciume. Delicadeza. Doçura. Temperamento romantico.

Rodrigues dos Santos — Intelligencia bastante desenvolvida. Logica. Clareza nas idéas. Espírito solido, forte, bem equilibrado. Confiança em si. Temperamento de combatente.

Joca — Bôa indole. Desejo de praticar virtudes. Vontade muito fraca. Tyrannia no amor: ciume violento. Intelligencia mais que media.

Augusto Branco — Jovialidade alternada com aborrecimento facil. Vaidade, perturbando a harmonia de espirito com o coração. Preoccupaçãõ com a sorte. Desejo de ser feliz.

M. J. O. — Modestia calculada. Bom humor. Ironia. Bondade. Meiguice. Sentimentalismo. Sensibilidade. Bom gosto.

Eteneira — Temperamento desigual. Independencia. Animo recto. Alguma dureza. Coraçãõ de eschilo (coraçãõ pequeno).

Hortencia — Memoria; bôa fé. Bondade. Apego ao conforto. Melancolia. Indole ordeira. Amor ao passado.

A. S. — Argucia, perspicacia, fino. Penetraçãõ. Expansãõ. Combatividade. Materialismo. Amor ao goso. Vaidade satisfeita.

Siciliana — Alma transparente. Psychologia facil. Habitõs de simplicidade. Temperamento normal e equilibrado. Firmeza de conducta.

Antonio Ferreira — Espírito de justiça. Intelligencia atilada. Observaçãõ. Minucia. Desejo de dominar. Tenacidade.

Violeta Lima — Altivez, orgulho, vaidade. Pouco sentimentalismo. Confiança no futuro. Temperamento de suffragista comprimido pela educaçãõ e pelo meio.

L. A. B. — Ciume, zelo, amor proprio. Vaidade combatente. Estragada pelo mimo. *Enfant gaté*. Amor á vida. Está entre as romanticas e as realistas.

J. D. R. — Inteiramente romantica e sentimental. Sua divisa deve ser paz e amor. Seu cerebro está povoado de sonhos de amor.

L. F. — Outra suffragista, não tão bem caracterisada como a primeira. Feminismo attenuado pelo amor.

Odalie — Ingenuidade. Bôa fé. Precisa escrever por cima das linhas, e ter mais juizo.

A. M. — Ponderaçãõ nos affectos. Distincta. Amavel. Descuidada.

S. Paulo, 9-9-914.

ABBADE MICHON



Festas Sportivas



Aspectos das arquibancadas do Velodromo, por occasião dos matches de foot-ball allí realisados sob os auspícios da Associação Paulista dos Sports Athleticos.

gostava de morrer comigo; mas tenho mulher e filhos que me esperam e que, sem mim, morreriam de fome.»

«Que me importam mulher e filhos! Tenho outros cuidados. Peça-mo esmola, se tiverem fome! O meu imperador está prisioneiro, o meu imperador!»

«Meu amigo: promette que has de cumprir o que te peço. Si, como espero, a morte me libertar depressa, transporta o meu cadaver para França: enterra-me no chão da patria.»

«Põe-me sobre o coração a Legião de Honra, suspensa da sua fita vermelha; colloca-me a espingarda na mão e o sabre ao lado.»

«É assim que quero ficar deitado na cova, é assim que quero esperar, como uma sentinella, até ao momento em que ouça trovejar os canhões e escute o relinchar dos cavallos impacientes.»

«Então, sem duvida, — o meu coração já está pulando! — então o meu imperador passará a cavallo por cima da minha cova: chocar-se-ão milhares de espadas, cruzando os seus relampagos; e eu levantar-me-ei, armado, da sepultura para defender o imperador, — o meu imperador!»

(P. S.) Esta poesia de Heine, vertida livremente por um collaborador d'A Cigarra, na sua emocionante melancolia, é a esplendida homenagem do maior poeta allemão ao patriotismo francez. Os acontecimentos actuaes dão-lhe uma flagrantissima oportunidade.

De onde vêm os recém-nascidos

PARA explicar o nascimento de uma criança, usam os diferentes povos curiosas expressões. Assim, costumam dizer:

Os portuguezes: — O menino veio de França.

Os hespanhoes: — Hay venido de Francia.

Na Ilha Terceira: — O menino veio do Pico.

Na França: — Il est né dans les chous.

Na Italia: — La mamma ha comperato un bainbino.

Na Inglaterra: — To buy a baby. (Significa o mesmo que a anterior).

Na Allemanha: — Der Storch bringt die Kinder nus dem Milchbrunnen. (A cegonha traz os meninos do poço do leite).

No Brazil, ouve-se constantemente: Mamãe achou a creança no jrdim.

□ □ □

○ João Tirapé, sapateiro pernóstico, abriu a sua officina de concertos e remendos de calçados, e poz-lhe n taboleta: *Hospital de botas.*

Um goyano economico, cujas botas já estavam deixando escapar os dedos, aproveitou o ensejo e procurou o sapateiro.

— Porquanto me relorma estas hotinas?

— Isto não vale a pena de concertar, responde o Tirapé. Eu si fosse o senhor atirava-as ao lixo.

— Mas eu quero ainda aproveitá-las. E, si o senhor não remenda calçado usado, para que annunciou — *Hospital de botas?*

— É verdade, minha casa é hospital de botas; mas não é necroterio.

▽▽▽

— Estou me sentindo mal: creio que é influencia...

— Não se diz influencia, é *influenza.*

— ... do calor que já se faz sentir.



Uma paisagem da Soisso — trabalho do pintor paulista Campos Ayres, pensionista do Estado e que embarcou para a França após a declaração de guerra contra a Allemanha.

□ □ □

Um tenor brasileiro



No centro, a photographia natural do tenor brasileiro J. Bustamante de Camargo Sá, que ha pouco estreou com successo, em Paris, no theatro de *La Gaîté Lyrique*. — Em cima, da direita para a esquerda, duas photographias do mesmo na opera *Pagliacci*, de Leoncavallo. Em baixo, da esquerda para a direita, o mesmo, primeiro ainda nos *Pagliacci*, e depois no papel de Vasco da Gama, da *Africana*, de Meyerbeer.

O tenor Bustamante, como se sabe, é paulista, natural de Campinas, e daqui seguiu para a Europa, em 1907, tendo feito os seus estudos em Paris. Logo depois de sua estréa, fôra elle contractado para a futura estação lyrica daquelle theatro e tambem para cantar

em palcos italianos. Neste interim rebentou a conflagração européa, e nós, que temos acompanhado a sua nascente carreira artistica, com o especial interesse que ella nos merece, perdemos-o de vista, por falta de noticias.



O Couraçado

L A' vae, transpando a barra, o grande conraçado. . .
 Crava a prôa no aznl do mar, acerta o rumo.
 E as aguas revolvendo, e despejando fumo,
 Traça o escuro perfil no horizonte ennevoado.
 Marcha. . . O vulto gigante, em sen afastamento,
 Mal se distingue no crepusculo cinzento;
 Já não lhe bate o flanco a effervescente espuma;
 E' nm ponto a perder-se, esbatido na bruma. . .
 Um quasi nada agora. . . um vacuo de sandade. . .

Que destino levon? Porque zarpou tão triste?
 Porque foi que, ao entrar da grande immensidade,
 Assumira a expressão do espectador que assiste
 A nm trecho em que a tragedia empolga mais, e aterra?

Como é lenta e penosa a marcha para a guerra! . . .

Não n'ó ouvistes gemer? A angustia commovente
 Fêl-o apitar, chorando, ao largo. . . Parecia
 Não querer despertar o mar que adormecia. . .
 Esse mâr que amanhã, talvez, furiosamente,
 Venha tomar vingança à heroica marinhaagem
 Que, ao fremito da luta, em sede de carnagem,
 Fazendo gorgolar, fervente, o sangue hmmano,
 Na snperficie azul, do fogo escalavrada,
 Ter-lhe-á feito surgir, uma chaga encarnada.

Não n'ó vistes partir? Elle tem'a o Oceano. . .
 E que bella missão, porém, levar comsigo,
 Nnm contrabando vil de abominaveis fardos.
 A cólera de um povo em balas e petardos:
 Ir a gloria empapar no sangue do Inimlgo;
 Bem cumprindo o dever que a patria lhe assignala,
 Proclamar, com fervor, a eloquencia da bala:
 De bem longe, onde mal a vista nua alcança,
 Distribuidor da morte, exercendo a matança,
 Pregar alto, bem alto, o crime, nnm rugido!

E foí, por esse mar em fóra, se arrastando. . .
 Mas nem tinha, siquer, o porte destemido,
 A formosa altivez de garbo e magestade
 Desses barcos, que vão, sobre os mares, levando
 O trabalho, o progresso intenso, a actividade,
 A alegria da paz, do bem, do amor, da vlda!

Nada! Tinha a feição de uma alma combalida
 Por um grande remorso. . . Indeciso e medroso
 Do grande e justo mar que o circumda e ameaça,
 Protege-se na forte e rigida couraça,
 Com o disfarce cobarde e vil de nm criminoso. . .

Setembro de 1914.

Arnaldo Porchat.

A poetisa e prosadora maranhense tratou com vivacidade e eloquência das lendas do norte, especialmente de assumptos do *folk-lore*, e que são de muito raro conhecimento publico.

O esplendor dos luares nas noites dos tropicos, esmaltando o céu serenamente azul, as estrellas luminosas, a tranquillidade da atmosphaera impertubavel como nas calmarias do mar, todos estes aspectos da natureza, cheios de encanto, e frescando ao perfume das plantas campestres foram descriptos com imaginação e talento.

Como lyrista, d. Leonete Oliveira tem o seu cora-

*Mas um dia virá em que, tristonho,
cheio de dor e em lagrimas desfeito,
has de correr em busca de outro sonho...*

*Em vão! Que em cada coração, de certo,
encontrarás o gelo do teu peito,
a aridez infinita de um deserto!*

O seu livrinho de versos *Flocos* tem a brandura avelludada dos vellos que fluctuam no ar, nas tardes de primavera, e a gentil poetisa que se acha no fulgor da primavera da sua existencia sente-se pungida pelo



O dr. Aureliano do Amaral e sua excma. familia

ção sentimental e atrahido pela suavidade das emoções que o fazem palpitar de amor, de saudade, de illusão e de esperanças.

Entre os seus sonetos escolhemos este para o conhecimento dos leitores :

*Sempre tiveste o coração vazio,
ermo de sonhos, como um desherdado:
nunca um raio de amor, mesmo lardio,
pôde dar vida ao teu olhar gelado.*

*Sempre viveste só, mudo e sombrio,
como quem traz no peito lacerado,
em vez de um coração forte e sadio,
um pedaço de marmore guardado.*

espinho da roseira da angustia, e, por isso, diz na poesia *Confissão* :

*E chego a confessar, ousou mesmo dizer,
que, si de novo o amor, o meu amor voltar,
si uma libra por li o meu peito agitar,
eu prefiro morrer,
para te não amar!*

Além das poesias *Flocos*, d. Leonete Oliveira possui em preparo o livro de contos *Miragens* e o de versos *Livro Azul*.

Com a sympathia que seus insinuantes dotes intellectuaes nos despertaram receba os nossos applausos pelas produções literarias já publicadas.

LEOPOLDO DE FREITAS

CONTOS
REAES.

Os retratos do Sergio



Accumulando as funções de praticante da repartição de Estatística e Archivo ás de bibliothecario do Gremio de Commercio, o Sergio passava os dias na atmosphera empoeirada do Archivo Publico, a remexer papeis de vez em quando, a rabiscar mãos versos quasi sempre. A' noite, na bibliotheca do Gremio, escolhia, dentre os romances mais em voga, aquelles em que melhor enquadrasse o seu estado d'alma, mettia-lhes entre as paginas os seus sônetos camhaios e os enviava á pequena, um encantador pedaço de menina, filha de circumspecto chefe de secção de uma das secretarias de Estado.

A Julieta recebia-os, lia com certeza os versos alambicados e chorosos e, ou porque os não comprehendesse, ou porque não lhes ligasse importancia ás lamurias mal rimadas, ou ainda porque não quizesse dar ensejo a que o Sergio se aventurasse a alguma manifestação mais positiva do seu affecto, devolvia-lhe os livros, após tel-os lido, e se limitava a sorrir bondosamente cada vez que o apaixonado Romeu lhe passava á porta, ao cahir da tarde, envergando o seu bem talhado frack, um cravo rubro — emblema do seu amor — a expandir perfume, suspenso da boutonniere. Mas o Sergio, na cegueira da sua paixão, não comprehendia que aquelle sorriso amavel outro fito não finha sinão retribuir as gentilezas com que elle procurava captar as sympathias e o coração de Julieta.

De uma feita, quiz o Sergio significar-lhe ainda melhor o seu affecto. Foi ao Valerio, fez-se photographar numa attitude romantica e esperou, com uma grande impaciencia, o dia em que, recebendo as pho-

tographias, mandar-lhe-ia um exemplar, com affectuosa dedicatoria.

Alinal, chegou o dia suspirado e o Sergio, escrevendo algumas palavras amaveis no dorso de uma das photographias, collocou-a entre as paginas de um livro, embrulhou-o cuidadosamente, e amarrou-o com um laço de fita cõr de rosa. Tomou de outro retrato, fez amavel dedicatoria ao pae da pequena, e foi levar-lh'o á propria secretaria em que trahalhava:

— Sr. fulano, vim trazer-lhe uma lembrançazinha como penhor da minha muita amizade.

O pae da pequena por tal fórma se desfez em agradecimentos, que o Sergio se animou a pedir-lhe fosse elle o portador de um romance que a menina lhe pedira. Promptamente atendido, lá se foi o Sergio, radiante, caminho da repartição.

A' tarde, como de costume, foi passar pela casa da sua querida Julieta, mas não a viu. Parou na esquina como a esperar um bonde que não vinha; voltou a passar á porta d'Elia, duas, tres, muitas vezes, mas... nada — a janella sempre fechada, a casa silenciosa. Não se ouvia rumor, não se via ninguem.

Resignado, o Sergio retirou-se.

No dia seguinte, chegando á repartição, lá encontrou sohre a sua mesa um cartão que o correio lhe levára. Era o pae da pequena que assim lhe escrevia:

Ao caro amigo, Sr. SERGIO.

FULANO de tal agradece
penhorado os dois retratos que teve
a amabilidade de lhe offerecer.

TRISTÃO.

FLOCOS



RESIDE em S. Paulo uma joven e talentosa poetisa na modestia do seu lar e tambem entregue ás lides didacticas. E' a senhorita Leonete Oliveira, natural da cidade nordesta e culta de S. Luiz do Maranhão.

Prosadora e poetisa, a intellectualidade desta contemporanea tem se revelado em conferencias e discursos

literarios, como tambem na poesia, pois é auctora dos versos *Flocos*, collecção de sonetos e canções bellos e inspirados.

Entre as suas conferencias conhecemos a *Mulher*, realisada quando a senhorita Leonete Oliveira residia em sua terra natal e ahi foi publicada em edição especial; ultimamente, fez outra nesta capital e intitulada — *Noute I*, a qual foi muito applaudida por um auditorio numeroso e competente, em uma festa literaria a que assistimos no Instituto Santos Saraiva.

Os escoteiros em campanha



Estampamos acima um grupo de escoteiros francezes, installando um aparelho telephonico em pleno campo, afim de estabelecer communicacão com um companheiro desgarrado do bando durante uma longa travessia pelos arredores de Paris.

EM S. Paulo, tambem já temos escoteiros. Graças á feliz iniciativa de um grupo de moços dedicados ás causas que se relacionam com o engrandecimento

da Patria e da moral social, fundou-se aqui a Associação dos Escoteiros do Brasil, á qual ja tem adherido valiosos elementos de outros pontos do Estado.

Jardim da Acclimação



Durante um pic-nic realizado naquele pitoresco sítio de diversões, os convidados posam para "A Cigarra".

creatura, cuja cabeça ia ser, dahi ha pouco, entregue no cutelo do algôz.

— Matei-o para salvar a vida de cem mil cidadãos innocentes... Matei-o para não assistir ao naufragio de um grande ideal politico!

Nessa mesma tarde, o espirito de Carlota Corday entrou nos horizontes da eternidade. A Montanha conseguiu vingar-se, é certo, registrando mais um triumpho para o seu partido. Mas, por sua vez, milhões de almas appellaram para o juizo da Historia, olim de que a memoria da cidadã de Caen fosse coberta pelas benções da França inteira.

E, a partir desse dia, graças a um nobre gesto feminino, a Montanha não mais poude fazer da alma da Republica a sola dos seus sapatos...

S. Paulo, Setembro de 1914.

Manuel Leiroz.

Novo quartel

DAMOS noutro logar dois clichés do novo quartel do terceiro batalhão da Força Publica, situado á rua José Bento, no Cambucy.

A cerimonia realisou-se com a presença do sr. dr. Carlos Guimarães, vice-presidente do Estado em exercicio, dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e da Segurança Publica, coronel Baptista da Luz, commandante geral, seu estado maior e commandantes e officiaes de todos os corpos.

As tropas, em numero de 110 homens, presfaram continencia á primeira auctoridade do Estado, dispondo-se depois em linhas de sentido quando o sr. vice-presidente e sua comitiva passaram a visitar as differentes dependencias da confortavel caserna, que se acha instalada de accordo com os principios da hygiene moderna.

Todos receberam excellente impressão das installações do novo quartel.

SEGUNDO SARAU D' "A CIGARRA,"

CONFERENCIA DE MARCELLO GAMA

O segundo sarau d' *A Cigarra*, realisado a 9 do corrente, no salão do Conservatorio Dramatico e Musical, attraheu extraordinaria concorrência, notando-se a presença de distinctas familias, médicos, advogados, engenheiros, jornalistas, estudantes, etc.

O programma fôra confiado a Marcello Gama — o brilhante poeta e jornalista riograndense que tanto successo alcançou com as suas conferencias no Theatro Municipal, do Rio, e no Salão do "Jornal do Commercio". O assumpto era devéras suggestivo — "A mentira — alma da paz e da guerra".

Marcello Gama é um nome consagrado. Nossas rodas intellectuaes já o conheciam através de bellissimas produções e dos seus triumphos na Capital da Republica e no Rio Grande do Sul.

Entre os annos de 1898 a 1900, no prospero Estado do Rio Grande do Sul, o joven Possidonio Machado, (é esse o legítimo nome de Marcello Gama) entrando a colaborar activamente na imprensa, lez-se alvo da mais entusiastica admiração dos homens de letras:

Dedicando-se ao parnasianismo com successo, Possidonio Machado lançou-se no mundo literario com o pseudonymo de Marcello Gama.

Pouco tempo depois, em Porto Alegre, o joven poeta, ao lado de Zeferino Brasil, fazia-se guieiro de uma geração que surgiu para a vida publica constellada da fulgentissimos talentos.



O poeta Marcello Gama

O seu primeiro livro *A via sacra* tornou-o familiar nas rodas dos literatos cariocas, e muitas das suas produções foram reproduzidas em jornaes e revistas de Portugal.

Recebido festivamente pela critica, com a sua organização de estheta na mais elevada popularidade, d'ahi em diante, pode dizer-se, contou uma victoria em cada verso.

Delle se occupou em longo estudo, o erudito José Virissimo, mostrando que Marcello Gama constituiu uma excepção extraordinaria entre os moços literatos brasileiros, observando em todos os seus trabalhos, alem de encanto artistico, a originalidade da expressão.

Distinguindo-nos com a sua visita, deu á sociedade paulista o prazer de apreciar-o numa conferencia, que marca um dos maiores triumphos da sua brilhante carreira.

Uma palestra literaria, na época em que se abusa desse genero da eloquencia, pode cavar um precipicio na nomeada de um poeta ou de um prosador.

Entretanto, Marcello Gama, no dia seguinte áquelle em que havia falado sobre a "Mentira" no salão do Conservatorio, era citado em todas as rodas de S. Paulo, como si uma hora de prosa bastasse para a sua glorificação.

A redacção d' *A Cigarra*, penhoradissima com a gentileza com que Marcello Gama accedeu ao seu convite, offereceu-lhe um ramilhete de flores.

O dr. Eloy Chaves, secretario da Justiça e Segurança Publica, fez-se representar pelo seu ajudante de ordens.

A morte de um idolo

(Episodio da Revolução Franceza)

APÓS o tragico fim de Luiz XVI, o duello de rivalidades entre os partidos da Montanha e da Gironda accentuou-se claramente. Marat, o *idolo do povo*, entrara num trabalho incessante de correspondencia, não se cançando de recomendar para as provincias que promovessem manifestações, envolvendo os amigos do rei morto.

Por sua vez, os girondinos descobriram os *mares* dos adversarios, conseguindo, após formidavel campanha, arrastar o *idolo* ao tribunal revolucionario.

Mas o tribunal absolveu Marat e este, em *revanche*, preparou as coisas de modo que na assembléa de 22 de Maio, a Convenção decretava a proscripção de muitos girondinos, os mais valorosos do partido.

Pelos seus jornaes e em pamphletos, a Montanha fez alarde de mais uma victoria. A Gironda não lhe respondeu. Não respondia á ostentação de assassinos conhecidos, mas declarava confiar no juizo da Historia, cujas sympathias teriam de recair num partido amante da liberdade, da justiça e da ordem.

Logo depois, o governo revolucionario notára, com sobresalto, uma formidavel reacção nos departamentos. A Vendéa agitava-se ferozmente. Já vencedora dentro de sua propria casa, ainda tivera haustos de energia para organizar 40.000 hamens que marchassem sobre Nantes. A labareda alastrara-se rapidamente, ameaçadoramente. Lyon, Marselha, Toulon, Nimes e a Bretonha mostravam os punhos cerrados aos poderes desercionarios de Paris. E em Caen, nos Calvados, Buzot e outros proscriptos da Gironda, dirigiam secretamente o movimento, no desejo de uma *revanche* decisiva.

Ora, precisamente neste periodo febril de revidação, uma cidadã de Caen, republicana muito antes da Republica una e indivisivel, tivera um sonho que lhe encantou o espirito. Ella vira nitidamente que as desgraças da patria se consubstanciavam na atrocidade de um só individuo, e que esse individuo precisava desaparecer da scena do mundo, em nome do direito e da justiça.

Nesse sonho, a cidadã de Caen poz em jogo os seus raciocinios, mediou o gesto altivo que em breve devia ter, sorriu com desdem da gloria dos seus vinte e cinco annos e uma noite, sem que por ninguem fosse vista, abalou, numa diligencia, para Paris. No primeiro e segundo dia não sahio do pequeno quarto que lhe haviam dado numa estalagem da rua dos Vieux Augustins. No terceiro é que perambulou por varios lugares, esteve em casa do advogado Duperret, com quem conversou sobre papeis de uma freira, sua amiga, e já de volta para a estalagem, entrou no Palais Royal, onde adquiriu, por compra, uma grande fada de banha.

Depois, lembrou-se de repente do cidadão João Paulo Marat, o idolo do povo. Onde estaria aquella hora? Certamente, na Convenção. Retrocedeu, hesitou um pouco e, por fim, foi á Convenção. Viu o largo recinto cheio de homens palradores e gesticulantes. O odio, nelles, transluzia. Era aquillo o sanctuario sagrado onde se gerava a lei fundamental do regimen! Mas, a cidadã de Caen não conseguira descobrir o grande sansculotte e isto a aborreceu em demasia.

— Escrever-lhe-ei, pedindo que me receba em sua casa.

Escreveu-lhe, com effeito, duas vezes, pondo todo um mysterio nas suas palavras. Dizia-lhe que tinha um grande segredo a confiar-lhe, e que esse segredo dar-lhe-ia oportunidade para que elle, Marat, pudesse prestar á França um grande serviço. O idolo do povo, porém, não lhe respondera.

Então, a cidadã de Caen, impaciente, deixa a estalagem, toma o primeiro carro que passa e grita para o cocheiro:

— Rua da Escola de Medicina, 44. Depressa!

Durante o trajecto, a sua decisão e firmeza, companheiras inseparaveis do seu caracter, augmentavam-lhe a grandeza da missão que a levava alli.

— O cidadão Marat? pergunta ella a uma mulher de feições antipathicas, que acudira aos fortes batidos na porta.

— O cidadão Marat, a esta hora, está no seu demorado banho quente e não recebe ninguem.

— Mas é forçoso que elle me receba, e já, porque se trata de um negocio em que está empenhada a salvação da patria...

Ouvindo as ultimas palavras, Marat, de dentro da sua banheira, revestida de cortinas, tendo apenas os braços de fóra, gritou á creada que fizesse entrar a desconhecida. E, um segundo depois, a cidadã de Caen realisava, enfim, o maior sonho da sua vida, achando-se em frente do homem cujo nome andava em todas as imaginações.

— Sente-se e converse, disse-lhe Marat. Conte-me amiudadamente a historia desses varões illustres que na sua terra assestaram as suas baterias contra Paris. Mas, antes ha de dizer-me os nomes de todos elles, um por um: quero assental-os aqui no meu canhenho, para um ajuste de contas, dentro em breve...

E viu-se a mão de Marat estender-se até uma cadeira, agarrar um lapis e um pequeno caderno.

A desconhecida, lentamente, ia pronunciando os nomes dos proscriptos mais em evidencia: Buzot, Barbaroux, Louvet, Petrou, ao mesmo tempo que pelas cortinas, mal unidas, acompanhava os movimentos do *idolo do povo*.

De subito, ella sacca da bainha a grande faca, des-cerra as cortinas e, de um golpe firme, embebe a lamina no coração de Marat.

— A mim, querida! foram as unicas palavras que elle conseguiu proferir, pedindo á sua lavadeira que lhe acudisse.

Quando os gendarmes chegaram, o grande cidadão estava morto. A cidadã de Caen é, então, conduzida ao Palacio da Justiça e, em seguida, ao Tribunal Revolucionario, onde um povoleu curioso a recebe com um longo murmurio, vendo a sua figura esbelta, a sua cabeça loira e dominante, os seus olhos de um brilho magostoso.

No meio de um profundo silencio, o juiz annuncia que vae ser lido o auto accusatorio. Mas, logo a seguir, ouve-se uma voz, decidida e firme:

— E' inutil esse trabalho. Chamo-me Carlota Corday, e confesso aqui, perante todos, que quem matou o homem mais nefasto da Republica fui eu!

— Mas porque o matou? pergunta o juiz, mal podendo reprimir a emoção que lhe causava essa linda



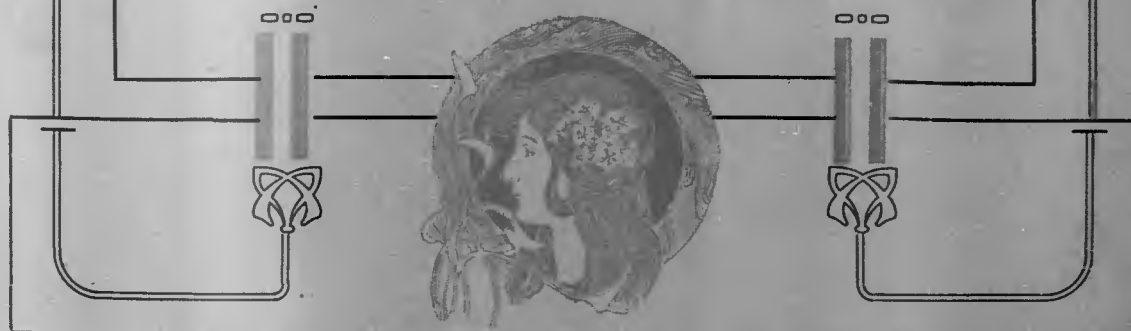
FOLHAS SOLTAS...

TU dizes que é loucura este amor... Bem o creio:
Como loucura me sorriu, como loucura
Veiu cantando, veiu
Reduzir-me a um olhar que, num perpetuo aneio,
Te vê, ou te procura...

E' loucura este amor? Foi-o desde começo,
Desde que te amo. Tu dizendo-m'o, bem pouco
Me adiantas, confesso:
Ha muito tempo — ha quanto! — eu sinto e reconheço
Que te amo como um louco.

Mas nem eu imagino amor de outra maneira.
Desde o cazo de Adão e Eva no Paraizo,
O amor, minha faceira,
Toda a vida se fez notar pela cegueira,
Nunca pelo juizo.

VICENTE DE CARVALHO.





Na Berlinda

Mlle.

R. de C. L.

SI houvesse uma Musa de sympathia, de certo não se personificaria melhordo que em Mlle. R. de C. L. Não é bonita, pelo menos no sentido em que geralmente se emprega esse qualificativo. Será talvez bella; mas, o que não padece duvida, é que irradia tamanha sympathia, enleva tanto, que a gente não se cansa de a olhar e admirar.

E' professora em um dos grupos escolares da capital. Intelligentissima, e, si não parecesse excessivo accrescentar outro superlativo, diríamos que tem tambem uma grande, uma immensa bondade. Porque ha de ser bondade, com certeza, o que fala no seu sorriso tranquillo, nos seus olhos negros e nas suas maneiras tão suaves e descerimoniosas.

Está claro que damos apenas a nossa impressão pessoal, porque, si fossemos dizer todo o bem que nos contam della, não nos dariam crédito.

Mas, ainda ha o que dizer do seu physico. Não é pequena. Forte, corada, bellos dentes e uma pintinha graciosa no rosto.

— Morena?

Quasi não sabemos dizel-o: entre morena e clara. Mas a gente não tem tempo de analysal-a. Quando fala, Mlle. R. de C. L. prende tanto e é tão deliciosamente perturbadora, que nem pensamos em procurar a razão do nosso enleio. Sobretudo quando ri, naquelle riso claro e sonóro, que é uma verdadeira musica.

Esquecia-nos dizer que é paulista, natural de Lorena, cremos.

Ahi estão alguns traços de Mlle. R. de C. L., que, infelizmente, não dão nem uma apagada idéa do que ella é, porque, como diz o poeta,

“A belleza sua

Não se descreve..”

Dr. A. M. G.

MORENO, sympathico, olhos e cabellos negros. maneiras suaves, discretas, quasi timidias, um rapaz encantador — eis o que ao primeiro relance se nota no dr. A. M. G. Com a convivencia, em vez de dissipar essa primeira impressão, — accentua-se. E', positivamente, um bello rapaz, no verdadeiro e mais amplo sentido da palavra. De certo querem saber já si é tambem elegante. E'; elegancia tambem discreta, e de muita distincção.

Convem dizer logo que é advogado. Naturalmente, não é dos advogados mais velhos do nosso fóro — mas dos mais distinctos; laborioso, activo, com todas as qualidades para ser um dia um dos mais reputados juristas do nosso meio, tanto mais quanto já começa num magnifico escriptorio chefiado por um illustrado lente de direito e por um popularissimo vereador, tambem lente...

O dr. A. M. G. não é muito popular, mas tambem, com aquella modestia e aquella timidez... Além disso, é muito moço — uns 24 ou 25 annos, talvez. Mas, não obstante, conquistou, se não nos enganamos, um logar de juiz de paz, em pleito limpo, e um cargo assim não se conquista sem ser muito estimado, sem ter grangeado muita sympathia...

Nos salões — ainda não entrevistamos, a respeito, nenhuma das nossas lindas patricias que o conhecem, mas deve ser isso — nos salões, brilha. E brilha tanto mais quanto não se lhe conhece ainda a preferida, e talvez porque se sabe que ainda não tem nenhuma...

E pingemos o ponto, antes de dizer mais amabilidades, como si o dr. A. M. G. fôsse qualquer moça, das que nos põem os miolos á roda!

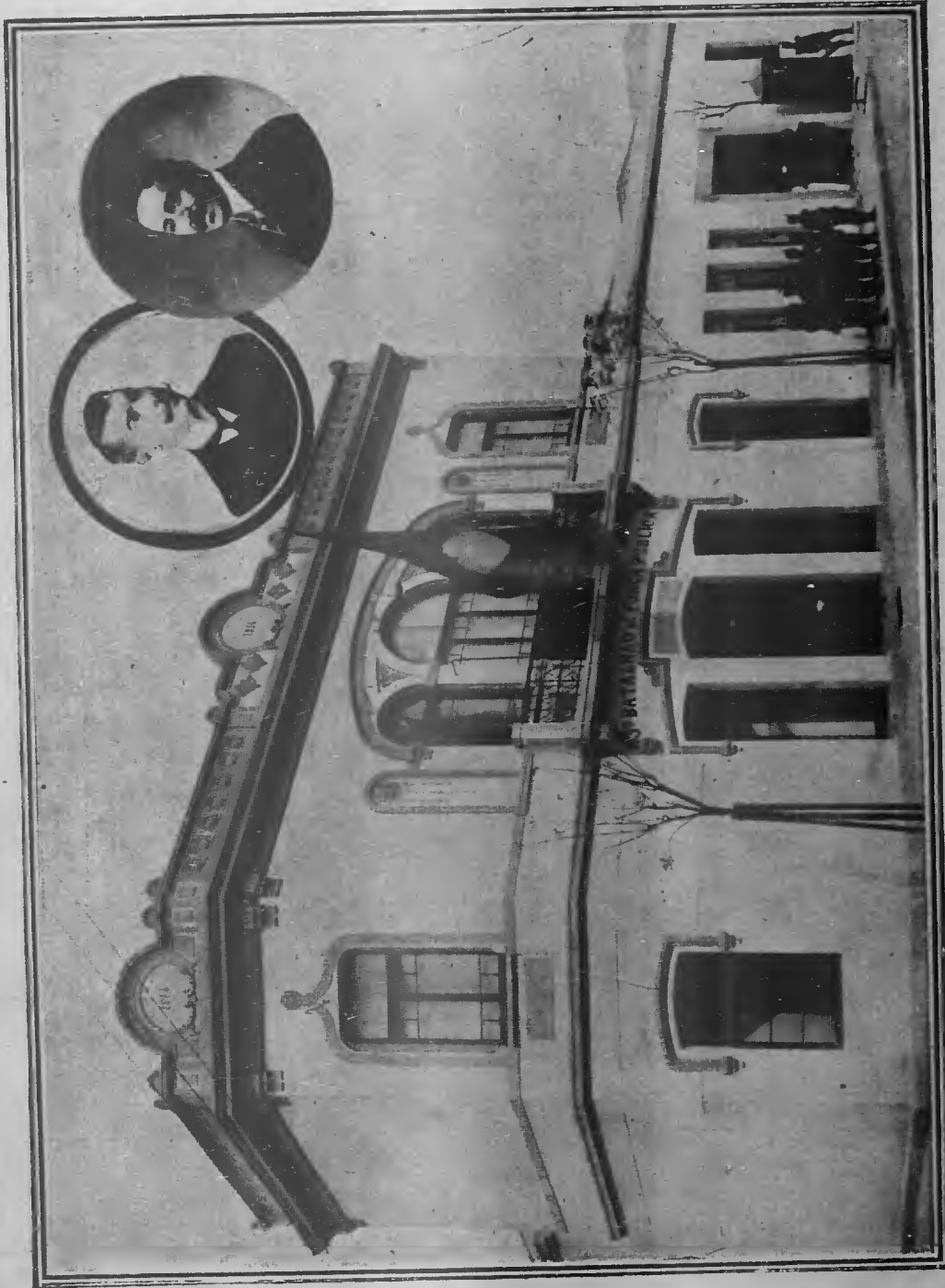
J. da Silva Manoel

Força Publica de S. Paulo



Officiaes do terceiro batalhão da Força Publica, posando para "A Cigarra", por ocasião da festa com que se solemnizou a Inauguração do novo quartel, edificado á rua José Bento, no Cambucy. Em meda-
lhão: o tenente-coronel Pedro Francisco Ribeiro, commandante do terceiro batalhão.

O novo quartel do 3: batalhão



A fachada do edificio onde foi instalado o quartel do terceiro batalhão da Força Publica de S. Paulo, á rua José Bento, no Cambucy. Em medalhão: os srs. drs. Carlos Guimarães, vice-presidente em exercicio, e Eloy Chaves, secretario da Justiça, em cuja administração se levou a effecto aquelle melhoramento.



"A última trincheira..



"A's armas..



Os episódios
da guerra

"A bandeira..

Com mais uma provincia, ou meaos uma provincia, a França não morre. As dedicações dos povos que a admiram, sem talvez a comprehenderem, vão salva-la, — assim o creio, — dos desastres da guerra. Prefiro que assim seja e que a França tenha manifestado, sob o ponto de vista da força brutal, a mais louvavel e tranquillizadora insuficiencia. No dia em que a França fosse simplesmente uma caserna, e em vez de quarenta academicos tivesse quarenta marechaes no seu estado maior, a sua gloria, a sua força, o seu prestigio, a sua irresistivel supremacia moral e intellectual, a sua funcção de guia do mundo inteiro, teriam desvanecido como fumo.

Perdõe, querida amiga, estes intoleraveis paradoxos a um philosopho retrahido, que lhe beija as mãos, e que, em mesura de minueté, lhe agradece a honra da consulta e se subscreve dedicado e submisso aos caprichos da sua curiosidade,

Setembro de 1914.

Gomes dos Santos.

Os nossos concursos

Quem seria o novo Papa?

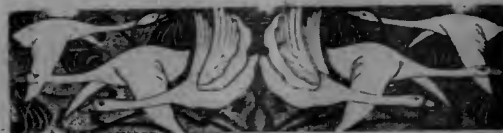
O CONCURSO instituido pel' A Cigarra, afim de saber quem seria o successor de Pio X, despertou vivo interesse entre os nossos leitores. Recebemos innumeradas cartas com nomes de papaveis, mas (facto extraordinario!) uma só indicava o nome do cardeal De

Chiesa — o venerando arcebispo de Bolonha — escolhido pelo Conclave. O voto trazido por essa carta estava fóra de concurso. Conforme se lê em nosso ulltimo numero, declarámos que acceteriamos os votos que nos chegassem "até o dia 1 de Setembro, ás 4 horas da tarde.. A carta que recebemos com o nome do cardeal De Chiesa, traz no envelope dois carimbos em que se lê claramente a data de 2 de Setembro, o que prova ter sido a mesma collocada no correio, após a expiração do prazo por nós estabelecido.

Entretanto, para mostrar a nossa bõa vontade, e tendo havido bõa fé por parte da pessoa que nol-a enviou, pois, a 2 de Setembro, ainda não era conhecido em S. Paulo o resultado do Conclave, resolvemos entregar ao premio.

A pessoa que ganhou esse premio e que consiste em um lindo busto em bronze, de Victor Hugo, de que estamparemos uma photographia no proximo numero, é o sr. Antonio Padilha, á disposiçõ de quem fica o mesmo, na redacção d' A Cigarra.

Os cardeaes mais votados foram os seguintes: Domingos Ferrata, 223; Pedro Maffi, 210; Seraphim Vanutelli, 209; Pedro Rasparris, 203; Gennaro Granito Pinatelli, 121; Merry del Val, 198; Arcoverde, 49; Domingos Serafini, 45; Lopes Bustamante, 41; Ponapili, 18; Januario Granito de Belmonte, 16. Os outros tiveram menor votação.



PERFUME LELY

Creação especial da Casa D'ORSAY de PARIS
para a **CASA LEBRE**

RUA DIREITA N. 2 - SÃO PAULO



Da guerra e da França

(Carta a "madame", X)



QUERIA contentar a sua curiosidade de filha de Eva, dando-lhe impressões sobre a guerra e, sobretudo, como gentilmente pede, "amparando-a contra as desilusões que lhe causa a França... Meu trigesimo avô, d. Quixote de la Mancha, que deixou dos seus feitos vultuosa memoria, de-

ante desta solicitação, ajoelhar-se cavalheirescamente, falaria dos bolsos fartos do seu gibão de terciopelo um exemplar, em pergaminho, do *De re bellicum*, e recitar-lhe-ia os finos conceitos de ferrabrazes illustres, que a deixariam tão entontecida como a tentativa de interpretar cabalmente as inscrições sagradas que ornão o tumulo de Rhamsés II. Eu, rachitico e dessorado neto daquelle insigne erudito, que foi espelho e flôr da cavallaria, vejo-me forçado a abjurar o codigo da galanteria e a responder ao seu convite com uma declinação cortez. Uma opinião sobre a guerra comprehende-se pedida a um estrategico, a um entendedor, a um theorico das batalhas e mesmo, em caso de necessidade, a um desses negociantes de secos e molhados, que todos os dias, defraz dum balcão, pretendem explicar-nos generosamente os erros de Joffre e os planos occultos do Kaiser. Mas que adantariam, a esta sciencia vulgar das coisas bellicas, as impressões dum intellectual curioso de factos e alheio aos segredos de chacinar os homens?...

Si, no espectáculo pavoroso que nós disfructamos de longe como se o vissemos num cinema, é a insufficiencia militar da França que a angustia, não sei como propinar-lhe o opio da illusão, mostrando-lhe uma Gallia invencivel, erriçada de bayonetas, brilhando no mundo unicamente pelas lucilações do aço. Esta pintura pode ser fabricada pelas artes da magia literaria; mas ficaria sempre semelhante áquellas fabulas orientaes, que, embora lisongeiem o nosso instincto intimo e profundo do maravilhoso, repugnam á nossa triste e exigente Rasão.

Não, minha boa amiga, a França não é um paiz militar. A França está preparada para todas as derrotas. A França, com todos os seus Joffre e os seus canhões, é muito menos aguerrida que qualquer principado obscuro e problematico dos longinquos Balkans. Sem o soccorro do methodico Inglez e do Russo destruidor, a França teria sido, em dez dias, esbordada e vencida, e obrigada a mendigar a paz nas condições em que lh'a quizessem dar.

Imaginará talvez que eu, devoto francophilo, escrevo estas linhas com amargura e tristeza, como um penitente em risco de ver perdidos os fructos de muitos annos de castidade por uma subita tentação da carne... Desengane-se. Registro com alegria esta fraqueza da França. Ella exalta, a meus olhos, o paiz que entornou sobre a humanidade a Civilisação e a Graça, e que, obstinadamente idealista, não sacrifica o pensamento ao culto estúpido de Marte.

A fraqueza da França, na esgrima dos exercitos, é irremediavel, mas não tem nada de desconsolidadora.

Nos ullimos annos, de cada vez que na Sorbonne se fabricavam idéas, que dos laboratorios de Pasteur saham as fulminantes syntheses, que do cerebro dos philosophos emanavam as projecções que espancavam as trevas do mundo visivel e invisivel, — ouvia-se ao lado, na Allemanha, o ruido pesado do martello, forjando, em fundições cyclopicas, um novo sabre. Os timoratos diziam: "O grande perigo está alli!" — e não faltavam, em França, os sonhadores de todo o formato para reclamarem em grita, a um povo que só tem Genio, que tivesse tambem a força brutal. Assisti confrangido, nos ullimos tempos, a toda a montagem da machina bellica com que os gaulezes se davam a illusão de serem uma potencia militar. Contemplo agora, sem estremecimentos, o *écroulement* desse aparelho funesto, — duplamente funesto, pelas chimeras que mantinha e pela ruina que operava.

A França não precisa dos seus generaes para dominar o mundo. Não carece de canhões, nem de espingardas, nem de bayonetas. Toda a minha geração foi conquistada por ella sem esses recursos barbaros, que foram os de Áttila e de outros insignes bandidos iletrados. Os generaes que nos conquistaram para a França chamavam-se Victor Hugo, Alfredo de Musset, Balzac, Flaubert, Lammenais. Os projecteis que nos renderam foram *La Legende des Siècles*, *Madame Bovary*, as *Confessions d'un enfant du siècle*. Parece que, durante ou depois do cyclo literario que estas obras primas balisam, houve um tal Bismarck que passou por Sedan e Bazeilles como uma tempestade, e um grupo de barbaros que arrasou Strasburgo. Estas coisas deviam constar do noticiario do tempo; mas qual era, de entre nós, o que lhes concedia um minuto de attenção? O craneo polido de Bismarck nunca se divulgou tão universalmente, em oleographias baratas, como as barbas brancas e veneraveis do grande solitario de Guernesey. Em contraste com a magestade do Genio, o formigueiro dos politicos e dos agoloados passa tão despercebido como o tumultar dos bacillos num copo de agua, quando a nossa curiosidade pelo mundo dos infinitamente pequenos não estiver provida dum bom microscopio.

Assim, minha boa amiga, que a França soia derrotada ou victoriosa da guerra que lhe movem é um facto de importancia secundaria, com que o seu alto e nobre espirito não deve impressionar-se. Decerto, como eu, tambem nunca figurou a gloria resplandecente da França repousando sobre um entrelaçamento de utensilios guerreiros. A gloria gauleza talvez tivesse sahido assim, alguma vez, a cinco centimos o exemplar, das *imageries* de Epinal; mas essa gloria destinava-se somente ás creanças, manifestando-se sob as formas da Força. Quando as creanças cresciam, e se faziam Consciencias, era ás bibliothecas que as levavam, e era ahi que lhes diziam: "Desconçam aqui alguns seculos de predominio francez no mundo... Estes *rayons*, gemendo ao peso da Legenda e da Arte, da Philosophia e da Fabula, da Poesia e da Historia, são o penhor das nossas eternas conquistas. Só nós, nos momentos agitados em que os barbaros de todas as epochas moldavam em areia fina os estupendos canhões destruidores, nos conservavamos fieis ao culto das Idéas e fabricavamos, com muito mais solidez do que elles, o pedestal onde assenta a nossa grandeza!.."

COM O SOL

— *“Anda depressa, ó Sol, que estás parado!
Que fazes tu ahí, Sol imprudente?”
Esse maldito Sol, ultimamente,
tem-se tornado o meu maior cuidado!*

*Essa que eu amo, móra num sobrado,
e o Sol, que a quer também, pára-lhe em frente,
e até que o Sol se cance, e enfim, se ausente,
a janella é deserta, e eu desolado!*

— *“Sol, vae-te embora!”—E quando o Sol vae indo,
e ella apparece, eu desespero e grifo,
por vêr a noite, que já vêm cahindo.*

— *“Sol, pára um pouco!”—E o Sol, sem me escutar,
se esconde, enquanto eu lhe supplico, afflicto:
— “Sol, por favor, ó Sol, vae devagar...”*

SONETO DE UM PAE

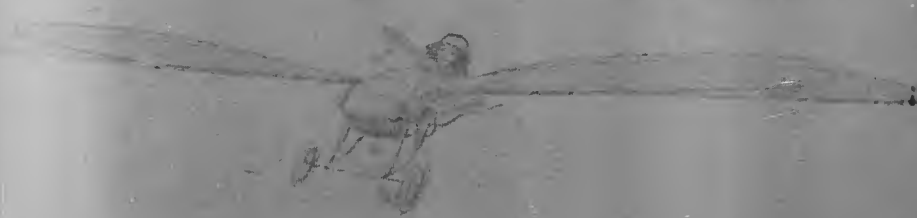
*Vê-la crescer... florir!... Viço e perfume.
Já sorri. Quer falar. Tartamudeia.
Diz mamãe, e papae suffoca o ciúme.
Os dentinhos lhe vêm. Anda. Chilreia.*


*Traz a casa de risos sempre cheia.
Vai ao collegio, mas com azedume.
Aborrece as bonecas; cresce, alheia,
a que a belleza e a graça em si resume.*

*De moça já tem scimas e alvoroços.
Põe vestidos compridos. Fala pouco.
Suspira, sonha, anceia, e pensa em noivo.*


*Vê-la como fulgura numa sala!...
Envaidecer-me... E chorar como um louco
quando o noivo vier arrebatá-la...*

MARCELLO GAMA.





Respostas a Ruth



E' simplesmente deliciosa a tua pergunta. Pois como não hei de ser feminista? Quem ha neste mundo, vestindo calças ou não, que a respeito de tão gracioso assumpto, tenha um instante de indecisão? Quanto a Miss Punkhurst, porém, é que não estamos de accôrdo. Tu teimas (como são teimosas as mulheres) em lhe chamares heroína e eu não arrêdo um milimetro do epíteto, que lhe dei no outro dia, de hysterica. Convence-te, minha deliciosa amiga, Miss Punkhurst é um caso pathologico. O anno passado, quando a vi em "Hyde Park,, esguelando as suas doutrinas, five a visão de estar em frente a uma espiga de milho temperan, com oculos, chapêo de palha e collarinhos de pastor protestante. E, naquella tarde, perante a gravidade pachydermica dos "policemen,, e de muitas centenas de curiosos, a esgançada suffragista firmou definitivamente o seu conceito perante a minha insignificante pessoa. Para as suffragistas o mundo devia terminar logo após o "meeting,, de "Hyde Park,,. Era preciso, segundo Miss Punkhurst, queimar o parlamento, a cathedral de West Minister, furar todos os "Benevenuto Cellini,, e "Michel'Angelo,, da British Gallery, matar o rei, enfim, incendiar a Inglaterra... e, depois, conceder o direito do voto ás mulheres. Ora, minha cara amiga, o feminismo, para mim, não é todo esse monfão de cousas incendiarias. Ha feminismo e feminismo. Para mim, feminismo é a elevação, a perfeição constante da mulher, mas da mulher como mulher, e não da mulher como... homem... Vós todas tendes na vida uma missão tão bella, tão nobre, tão elevada, que tudo quanto vos approximar dos homens será deprimente. Para mim, feminismo é a mulher cada vez mais mulher; é a evolução da sociedade de tal fôrma, que nunca sejaes obrigadas a gravitar em torno das necessidades e dos mistéres em que nós outros pelejamos.

E, ahí tens, minha cara amiga, como eu, sendo ardoroso feminista, sou, entretanto... anti-feminista!

M. C.



Odetta Duprat	56	votos	Eugenia Menezes Campos	15	votos	Celia Rodrigues Costa	2	votos
Ruth Penteado	56	"	Evangelina Duprat	15	"	Nênê Gomes, Bebeth Maraglia-		
Lili Caiuby	54	"	Clotilde Azevedo	15	"	no, Maria José Fleury, Zilda Valio,		
Odila Salgado	50	"	Antonietta Hodge	14	"	Dora de M. Barros, Clotilde Correia		
Marina Vieira de Carvalho	48	"	Anesia Kuri	13	"	de Sá, Beatriz N. Moreira, Beatriz		
Clotilde Patricio	46	"	Branca Baillot	12	"	Lage, Carolina Hernandez Camargo,		
Gilda Villaboim	42	"	Sebastiana Freitas	12	"	Maria José Prado, Eugenia Silva,		
Mary Sampaio Vianna	42	"	Carmosina Gomes Araujo	12	"	Lavinia Barreto, Maria Fonseca, An-		
Zézé Fleury Monteiro	42	"	Maria Luiza Americano	11	"	gelica Justina Pereira, Antonieta (?),		
Argentina Guimarães	41	"	Estephania Gomes Araujo	11	"	Olivia Pacheco, Dinorah Carvalho,		
Guiomar Novaes	39	"	Leilah de Freitas Valle	11	"	Helena E. Carvalho, Helena E. Fer-		
Zézé Lacerda	39	"	Mercedes de Carvalho	9	"	reira, Irayma Gomide, Alvina Vidi-		
Mercedes Salles	36	"	Cynira de Toledo	9	"	gal, Maria Marques Silveira, Aurea		
Martha Couto	34	"	Ruth Pimenta Amorim	9	"	Juvenil Teixeira, Nêê Pedro da Silva,		um voto cada uma.
Zaira Maia	34	"	Helenita Menezes	9	"			
Marion Piedade	31	"	Eugenia Motta	8	"			
Beatriz Souza Queiroz	31	"	Branca Pereira de Sousa	8	"			
Sinhá Arouca	31	"	Elza de Barros Falcão	8	"			
Eponina Backeuser	29	"	Cecy Santos	8	"			
Zilda de Brito Pereira	29	"	Ignez Amelia de Souza	8	"			
Elza de Barros Falcão	28	"	Palma Costa	7	"			
Sylvia Uchôa	27	"	Clotilde Camargo	6	"			
Conceição Aymerê	27	"	Ermelinda de Carvalho	6	"			
Lydia Miranda	26	"	Leonidia Vaz	6	"			
Sylvia Botelho	25	"	Maria Antonia S. Barros	5	"			
Lucia de Barros	23	"	Lavinia Barreto	4	"			
Nazareth C. de Mello	21	"	Maria Herminia Ferraz	4	"			
Rosa Duarte de Oliveira	21	"	Cofinha de Carvalho	4	"			
Haydée Soares Souza	20	"	Maria Fonseca	3	"			
Olga Conceição	19	"	Tuta Jordão	3	"			
Alda Sampaio Moreira	19	"	Alice Americano	2	"			
Nina Fejardo	18	"	Rosa Oliveira Abrantes	2	"			
Carmen Duprat	18	"	Zelia Neves	2	"			
Izette Franco Caiuby	18	"	Ciloca Pinto Cesar	2	"			
Tota Franco da Rocha	18	"	Albertina Chagas	2	"			
Carlota Ribeiro	16	"	Sinhá Ferreira Lopes	2	"			
Georgina Bastos	16	"	Julia Borges	2	"			
Nina Fajardo	16	"						
Izabel de Queiroz Meyer	16	"						
Clotilde B. de Camargo	16	"						

A's pessoas que desejarem distinguir A Cigarra com seus votos, deverão enviar-os, com os nossos coupons abaixo, ao director da revista — rua Direita n. 8-A.

Qual é o mais característico typo de loura entre as gentis senhoritas da capital?
E' a Excma. Senhorita

Qual é o mais característico typo de morena entre as gentis senhoritas da capital?
E' a Excma. Senhorita



Primeiro Concurso Musical d' A CIGARRA

Confessamo-nos desvanecidos com o successo obtido pelo primeiro concurso musical d' "A Cigarra", para o qual destinámos a importância de 200\$000 em dinheiro, offerecida pela conhecida Casa Levy, para ser distribuida em dois premios de 100\$000 cada um.

Para constituir a commissão julgadora desse certamen, que despertou vivo interesse não só entre os musicos, mas em todas as rodas sociaes, convidamos os maestros Luiz Chiaffarelli, João Gomes de Araujo e Alfredo Oswald.

A esses tres professores entregaremos os originaes que nos foram entregues.

Damos em seguida a relação dos trabalhos recebidos e que são em numero de 20:

- 1.º Annullado por estar já editado;
- 2.º A) *Sempre Zelosa*, valsa lenta; 2.º B) *O Brasileiro*, Tango; 3.º *Solução e Esperança*, Valsa; 4.º *Valzer Lento*, por 30 de Julho; 5.º *Zizi*, Tango; 6.º *Lili*, Valsa; 7.º *8 de Novembro*, Tango por 15 de Março; 8.º *O trouxa*, Tango Brasileiro, por Bambino; 9.º *Valsa lenta*, A arte enleva; 10.º *Tango expressivo*, "Labor Omnia Vincit"; 11.º *Borboletas*, Valsa, "Hoc Opus"; 12.º *Então tólogo*, por Dead, Tango brasileiro; 13.º *Valsa*; 14.º A) *A B C*, Tango n. 1; 14.º B) *A B C*, Valsa n. 1; 15.º A) *Enterpe*, Monon Valsa; 15.º B) *Euterpe*, Tango; 16.º *Mara*, Valse Orientale, por Kap.; 17.º *Diva*, Tango, dança brasileira, por Kap.; 18.º *Charmante*, Valsa.

Resumo: 11 Valsas e 9 Tangos.



OS CONCURSOS D' "A CIGARRA,"



Louras e morenas

Do último numero para este, augmentou extraordinariamente a concorrência de votos ao presente certamen d' "A Cigarra". Houve forte cabala a favor de varias senhoritas, da qual resultou sensível alteração na ordem da votação.

O grande interesse despertado nas rodas sociaes pela nosso concurso muito nos desvanece e levam-os a agradecer, mais uma vez, as sympathias e a predilecção

com que nos honra a sociedade paulista. Ainda desta vez recebemos numerosos votos para senhoritas que evidentemente não preenchem os requisitos enunciados na chroniqueta com que iniciámos este concurso. Mas, desejando respeitar absolutamente o juízo e o gosto dos leitores, continuámos o apurar todos os votos que nos foram enviados.

Os premios destinados ás vencedoras — dois lindos bustos em bronze: um representado a Poesia e outro a Astronomia — acham-se expostos na vitrina da Casa Michel e serão entregues no mesmo dia em que se obliwer o resultado final. Attendendo ao pedido de gentis senhoritas, que nos dirigiram cartas, resolvemos realizar a apuração do concurso até o n.º 12. inclusive. Damos em seguida o resultado até agora alcançado:

LOURAS

Camilla Souza Queiroz	119	votos	Henriqueta Stevean	23	votos
Maria G. Capote Valente	104	"	Cyomara Villela	22	"
Baby Pereira de Souza	92	"	Fanny d' Amandier	21	"
Magdalena Schmidt	92	"	Nicolina Kräuner	19	"
Vera Paranaguá	90	"	Helena de Moraes Barros	19	"
Ivanira Durão	89	"	Branca Canto e Mello	19	"
Sophia Souza Queiroz	88	"	Candida de Andrade	18	"
Odila Pujol	86	"	Paula G. de Lahmeyer	18	"
Estella Briquet	85	"	Lucilla M. Barros	18	"
Edméa Vieira de Mello	62	"	Baby Ford	16	"
Amelia Castagnoli	55	"	Marina Lefèvre	16	"
Jesy Kulmann	54	"	Maria Eugenia Hollender	15	"
Maria Valladão	54	"	Angelina Gitahy	14	"
Alexandrina de Almeida	48	"	Jandira Pimenta Amorim	14	"
Gilda Lefèvre	47	"	Laura do Valle	14	"
Branca Camargo	46	"	Rosinha Monte Ablas	14	"
Maria Hell	46	"	Mariquita Maranhão	14	"
Edith Sheldon	45	"	Nadir Meyer	14	"
Olga Norris	45	"	Patricio Fernandes	13	"
Lavinia Amaral	43	"	Izabel de Godoy	13	"
Ruth Vergueiro	39	"	Gilda de Carvalho	12	"
Lola Hell	38	"	Adalgisa Hollender	12	"
Cora de Moraes Barros	38	"	Maria Cunha	11	"
Helena Bröwne	36	"	Yole Herminio	9	"
Clymene de Andrade	35	"	Evangelina de Toledo	9	"
Yole Herminio	34	"	Esther Correia Dias	8	"
Zita Arantes	34	"	Judith Franco do Amaral	8	"
Nenê Pinto	32	"	Bristes Espinheira	8	"
Clotilde Caiuby	31	"	Mercedes E. Belfort	6	"
Juliette Lang	29	"	Maria Thereza Bueno	6	"
Carmen Reis	29	"	Joanninha Penna	4	"
Sebastiania Pinto Andrade	26	"	Nicolina Kramer	4	"
Dinah de Almeida	26	"	Noemia Barros Saraiva	4	"
Maria Lourdes Almeida	24	"	Laura Flaquer	3	"
Sylvia da Silva Telles	24	"	Sophia Keller	3	"
			Sinhasinha Martins	2	"
			Camilla Nogueira Graça	2	"

Esther Reichert	2	votos
Celica Pinto	2	"
Carlota Silva Pinto	2	"
Maria de Lourdes Dias	2	"

Sophia Grady, Creusa Vampré, Elisa de Paula Santos, Aurelia Landim, Cacilda Saraiva, Estella de Assis Pochecho, Herminia Moraes, Cybele de Barros, Ibrantina Pedroso, Hortencia Flaquer, Antonieta Hodge, Inna Wollensten, Ernestina Kunchen, Olga Romani, e Clara Queiroga, um voto cada uma.

MORENAS

Zuleika de Almeida Nobre	129	votos
Maria Amelia Castilho	126	"
Maria Jordão	98	"
Martha Patureau Oliveira	94	"
Edith Capote Valente	88	"
Domingas Sotelo	86	"
Dalila Vasconcellos	85	"
Tetrazzini Nobre	78	"
Margarida M. Castro	74	"
Maria L. Patureau de Oliv.	72	"
Virginia Ribeiro	70	"
Cordelia Sampaio	67	"
Maria Antonietta S. Barros	66	"
Chiquinha Fernandes	66	"
Olga de Souza Queiroz	64	"
Marietta de Moura Lacerda	64	"
Maria Antonieta S. Queiroz	59	"
Candinha Pinto	59	"
Bertha Moraes	59	"
Lucia Conceição	59	"

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo.



ENTRE os apparatus fundametaes da organisação economico - financeira do Estado de S. Paulo, occupa situação de maior destaque o Banco do Commercio e Industria, o mais antigo e tambem o mais importante dos nossos institutos de credito.

Fundado nesta capital, a 19 de Dezembro de 1889, por um notavel banqueiro profissional, tão co-

nhecedor de todos os segredos de seu delicado officio como do nosso meio social e economico, C. Ph. Nielsen, de saudosa memoria, e uma pleiade de distinctos paulistas, dentre os quaes lembraremos os nomes do Marquez de Trez Rios, Barão de Piracicaba, Conselheiro Antonio Prado e Antonio de Souza Queiroz, que foram seus primeiros directores, o Banco do Commercio e Industria nasceu sob estrellia propicia e com todos os elementos para fazer o brilhante successo financeiro que representam os seus 25 annos de vida.

Para assignalar quanto tem sido prospera a sua carreira, e, pois, de que capacidade, zelo e dedicação tem dado provas a sua administração, basta dizer que, iniciando a sua existencia com o capital realizado apenas de 2.000.000\$000 de réis, elevado pouco depois, em 1892, a 5.000.000\$000 de réis, actualmente opera o Banco, graças exclusivamente aos recursos hauridos da propria renda, com fundos proprios na importancia de cerca de. 25.000.000\$000 de réis, comprehendidas, além do capital

realizado, as verbas constantes do fundo de reserva e lucros suspensos.

Quer isto dizer que cada uma de suas acções, que representa o valor realizado pelo accionista, apenas de 100\$000 réis, se acha hoje representada por um quociente na importancia de mais de 500\$000 réis.

Atravessando galhardamente todas as crises que, no tormentoso periodo de sua já não curta existencia, têm flagellado o nosso paiz, dentre as quaes sobresai, pela intensa complexidade das causas que a determinaram, a que vimos curtindo desde 1913, é exactamente neste periodo, trabalhado por tantas incertezas e accidentes da situação economico-financeira do Brasil, com profunda repercussão em nossa praça, que o importante estabelecimento de credito mais se tem recommendado á estima e confiança das nossas classes activas, pelo valor dos seus serviços, pela cooperação prompta e solícita com que tem procurado amparar os interesses de sua vasta clientela.

E que elle tudo isso tem feito em escala cada

vez mais desenvolvida e tambem com real proveito proprio, o demonstra cabalmente o simples facto de ter a sua renda liquida manifestado esta extraordinaria progressão nos tres ultimos exercicios :

1911	2.300:418\$819
1912	3.381:003\$787
1913	4.209:326\$222

Não meos suggestivos são os algarismos abaixo que extrahimos do seu ultimo balanço, o que se fechou a 30 de Junho do corrente anno :

Letras descontadas.....	19.344:015\$749
Effeitos a receber	4.768:345\$846
Emprestimos em conta corrente	28.691:216\$756
Depositos....	53.751:682\$536
Saldo em poder de correspondentes	5.614:477\$836
Saldo em caixa.....	21.440:900\$911



Conselheiro Antonio Prado
Presidente

A' GRECIA



utrôra d'êste ao mundo, Héllade, os tempos faustos
De aédos e de heróes, homens fortes e bons,
Sublimando-te o nome em nobres holocaustos,
Da guerra e da poesia aos eviternos sons.

Agora, os filhos teus, degêneres e infaustos,
Consumiram de todo esses antigos dons.
Nem mais Aspásias tens: — hoje, tens Lykenions,
Nos bosques, nas rechãs, nos campos inexhaustos.

Perdeste o senso da Arte, a grandiosa eloquencia,
A impavidez marcial, a alcantadorada fé
No teu formoso Zéus e o primado da Sciencia.

E da vasa social a túrgida maré
Não permite mais a limpida innocencia
Do idyllio pastoral de Dáphnis e Chloé...

BASILIO DE MAGALHÃES

Sê feliz!

E's noiva... Em breve ha de raiar o dia,
Festivo, azul, vibrante de alegria,
Que enche de luz teu coração revel...
Irás à egreja... E, num altar formoso,
Branca de anceo, tremula de goso,
Com que emoção receberás o anel!

Oh! Nessa noite, o baile terminado,
Ao te despires para o teu noivado,
Sonhando os sonhos que a patrão te diz,

Tu has de ouvir, na alcova silenciosa,
O tom queixoso duma vóz queixosa,
Que te dirá baixinho: "sê feliz!"

E — pallida de susto! — ao escuta-la,
Has de reconhecer a minha fala,
Ouvindo a minha vóz naquella voz!
E has de sentir, como jamais sentiste,
O fel que vai naquelle verso triste,
A dor que punge aquella phrase atrás...

PAULO SETUBAL

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo



José de Queiroz Lacerda
Director-Gerente



Christiano Peregrino Vianna,
Director-Gerente Interino



Alfred Speers,
Sub-Gerente

Com os negocios assim desenvolvidos e florescentes, naturalmente sentiu o Banco a necessidade de reformar e ampliar a sua installação predial, realizando as bellas e importantes obras de que dão idéa os *clichés* que "A Cigarra," insere hoje em suas paginas.

Saudando a administração do nosso primeiro instituto de credito, "A Cigarra," faz os mais sinceros votos pela sua crescente prosperidade, pois é de apparatus desta natureza, firmes, seguros, que muito depende o engrandecimento economico do Estado de S. Paulo.



Francisco Antonio de Souza Queiroz
Vice-Presidente

O novo edificio construido para o Banco do Commercio e Industria é um dos que mais se distinguem entre os muitos que attestam o progresso e a cultura de S. Paulo.

A solida e elegante fachada que dá para a rua Quinze de Novembro foi construida com aproveitamento da parte em cantaria da antiga fachada, reformada em seu aspecto com a applicação de plinthos de granito preto, pilastras e columnas de granito cinzento polido.

O primeiro e o segundo andar são de pedra artificial, de cimento com columnas e pilastras de granito porphyroide, tambem polidas.

O seu estylo architectonico é tambem de renascimento da segunda epocha, porém com caracter á maneira sanseviana, á cujo genero decorativo obedece tambem. o grande *hall* central e todo o salão do primeiro pavimento no rez-do-chão, onde se acham as installações bancarias para o serviço do publico.



Dr. Rubião Junior
Director-Superintendente

A fachada que dá para a rua Alvares Penteado é construida em cimento com plinthos de cantaria lavrada. A sua architectura é de estylo de resnascimento da segunda epocha com todo o seu rigor e nobreza.

O andar superior constitue um attico em columneta, formando *loggia*, internamente decorada á maneira raphaellesca.

A janella central do andar nobre é encimada por um grupo allegorico ao commercio e á industria, tendo como centro a prôa de uma nau. O resto da decoração acompanha este thema, de que são figuras dominantes as duas estatuas representando a Industria e o Commercio, de

fina escultura italiana, em marmore branco da Italia.

O friso é ornamentado com griphos, golphinhos e molluscos allusivos ao progresso.

Sob as duas entradas lateraes estão dois baixos relevos, tambem allegoricos: um significando o calculo sobre que se baseiam as operações bancarias, outro o estímulo do trabalho á iniciativa para um futuro radioso de prosperidade.

O projecto e execução dessa importante obra, que tanto honram o nosso Estado e tão eloquentemente falam dos progressos vigorosos da architectura em S. Paulo, pertencem ao reputado escriptorio tecnico do notavel engenheiro paulista dr. Ramos de Azevedo, do qual são socios e activos collaboradores o professor Domiciano Rossi e o dr. Ricardo Severo, dois nomes tambem vantajosamente conhecidos entre nós.

A estes distinctos profissionais, que mais uma vez deram prova cabal de alto saber, A Cigarra apresenta effusivos cumprimentos.

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo



A elegante fachada do edificio, á rua Quinze de Novembro, construida em estilo de renascimento da segunda epocha.

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo



Dr. Adolpho Augusto Pinto,
do Conselho Fiscal

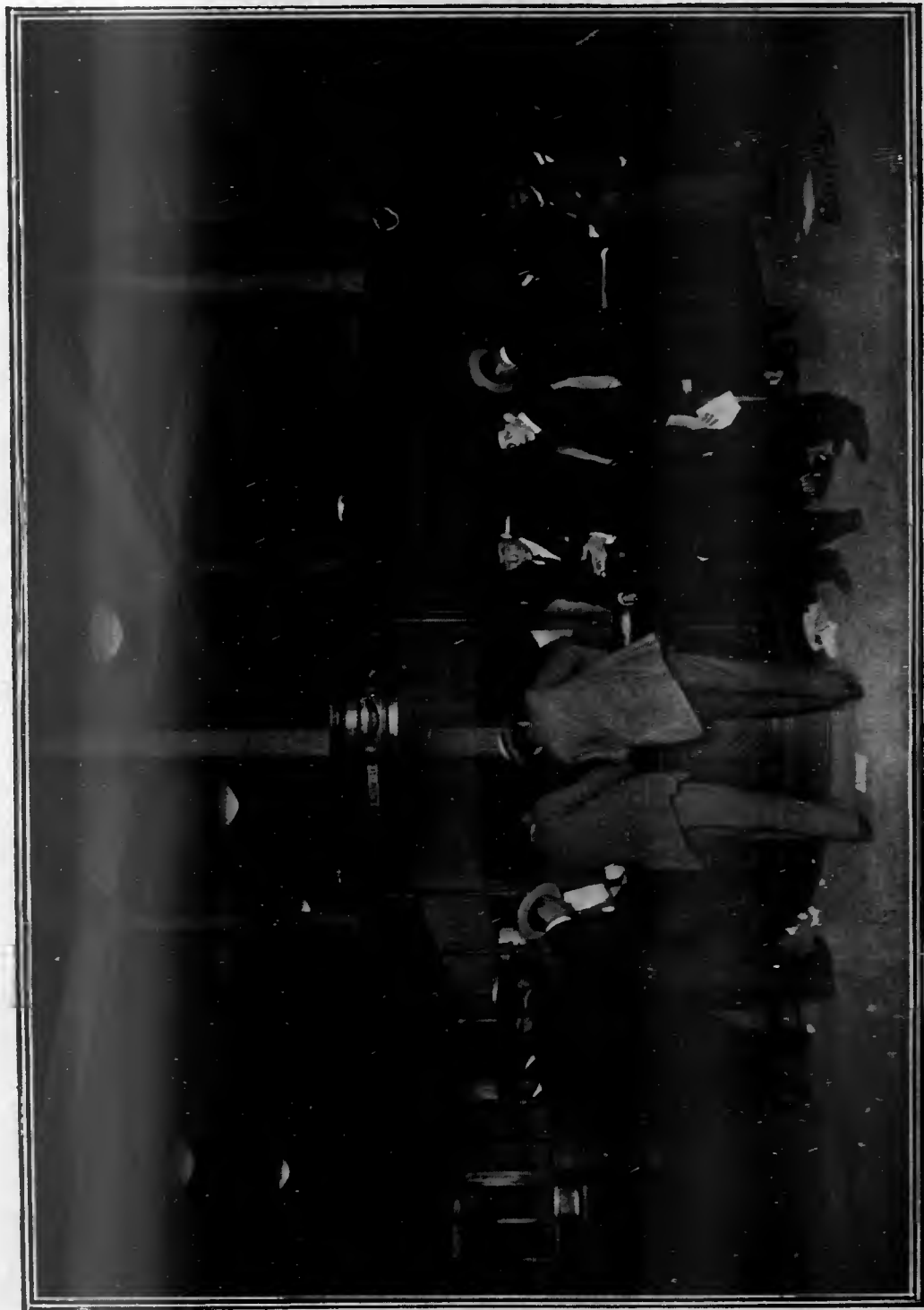


Coronel Bento José de Carvalho,
do Conselho Fiscal



Dr. M. P. Torres Neves,
do Conselho Fiscal

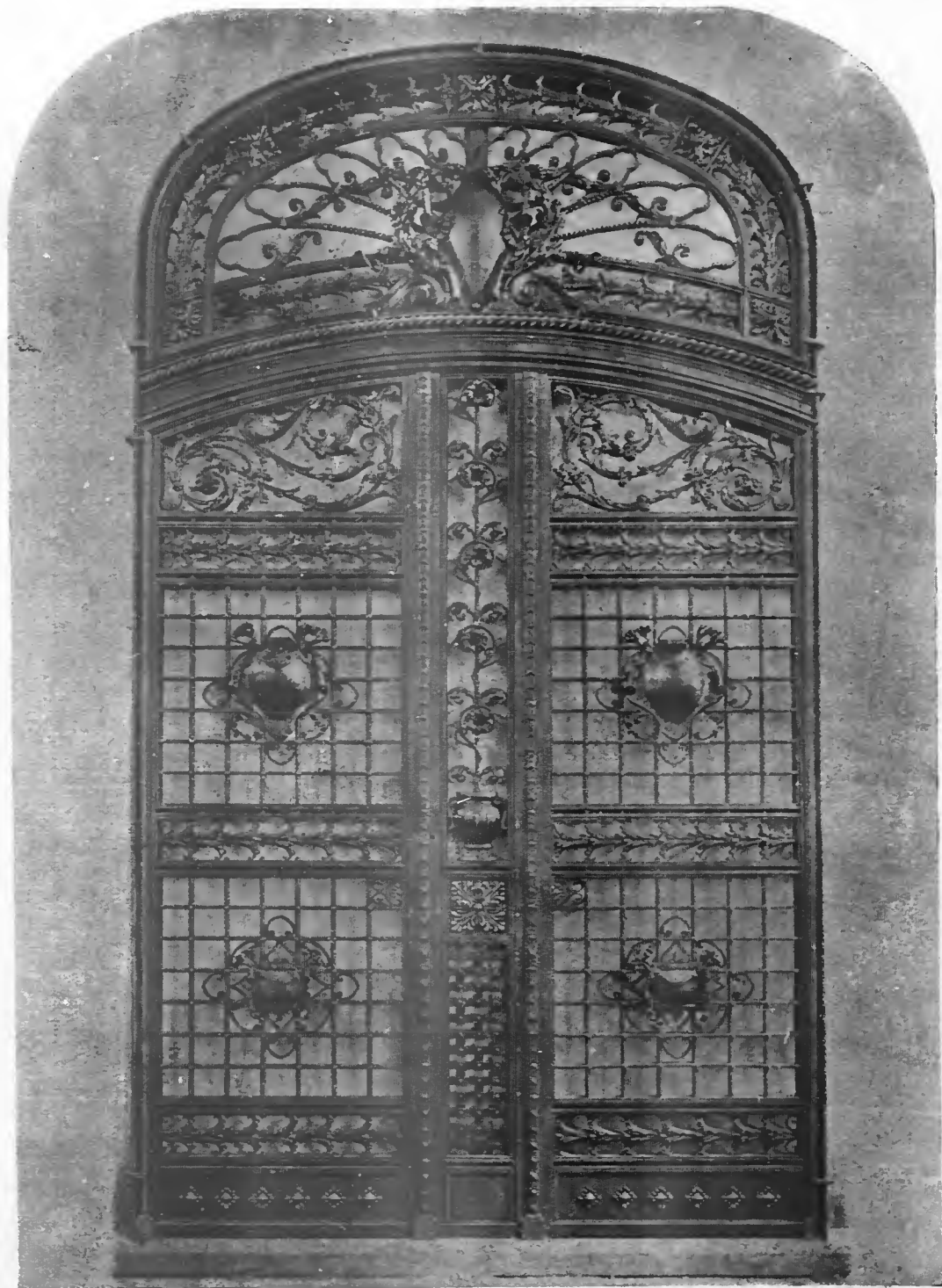
Banco do Commercio e Industria de S. Paulo



Um aspecto do salão destinado ás transacções do publico, 4 hora do expediente do Banco.

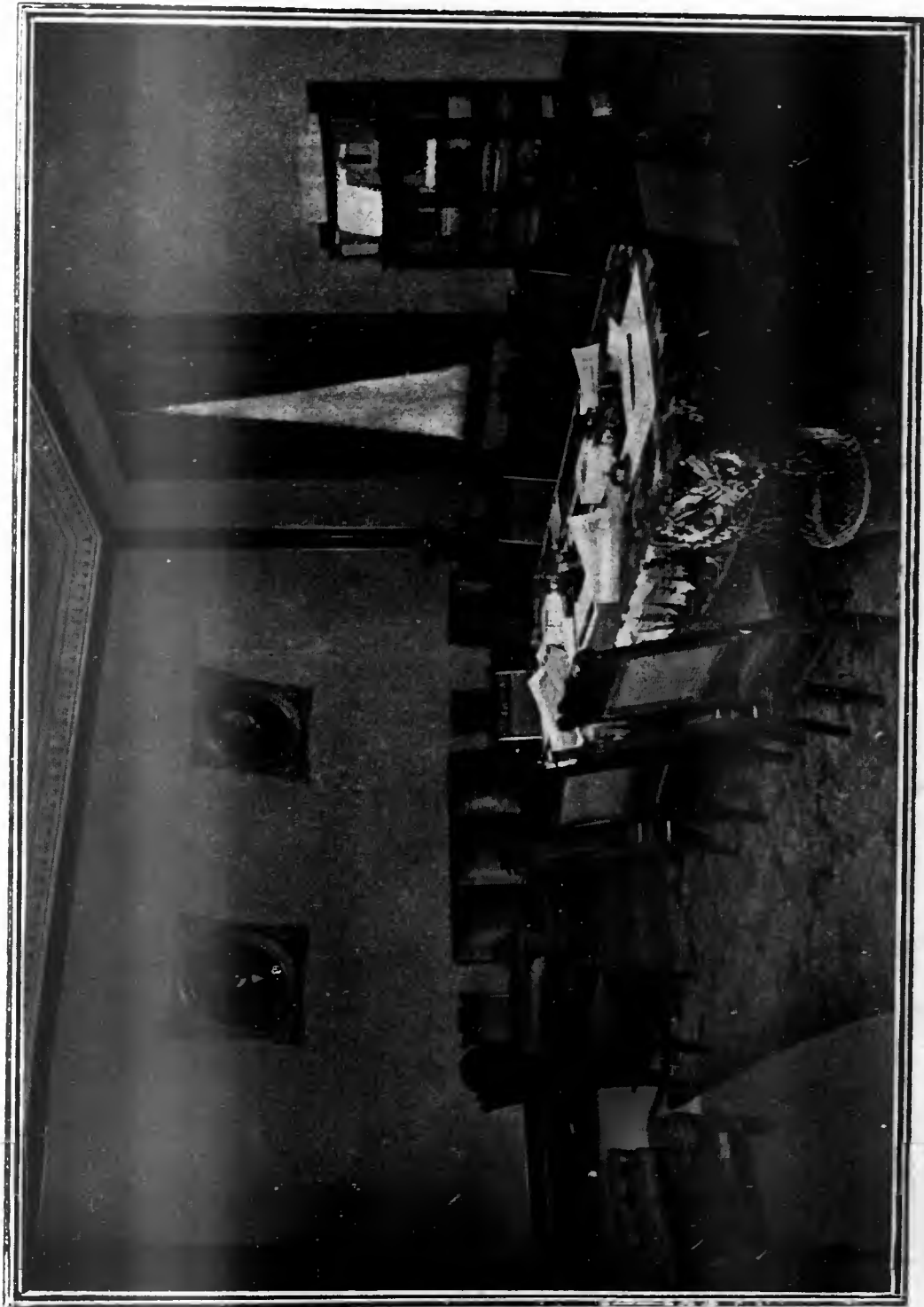
A
CIGARRA

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo



Os portões de ferro da fachada do Banco, á rua Quinze de Novembro. Foram executados no Lyceu de Artes e Officios de S. Paulo. São de ferro forjado e cinzelado, trabalho manual das officinas daquelle nosso importante instituto profissional, que se tem notabilisado por trabalhos artisticos de ootoria perfeição.

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo



O salão nobre do Banco, onde se reúnem a directoria e a assembleia geral.

Banco do Commercio e Industria de S. Paulo

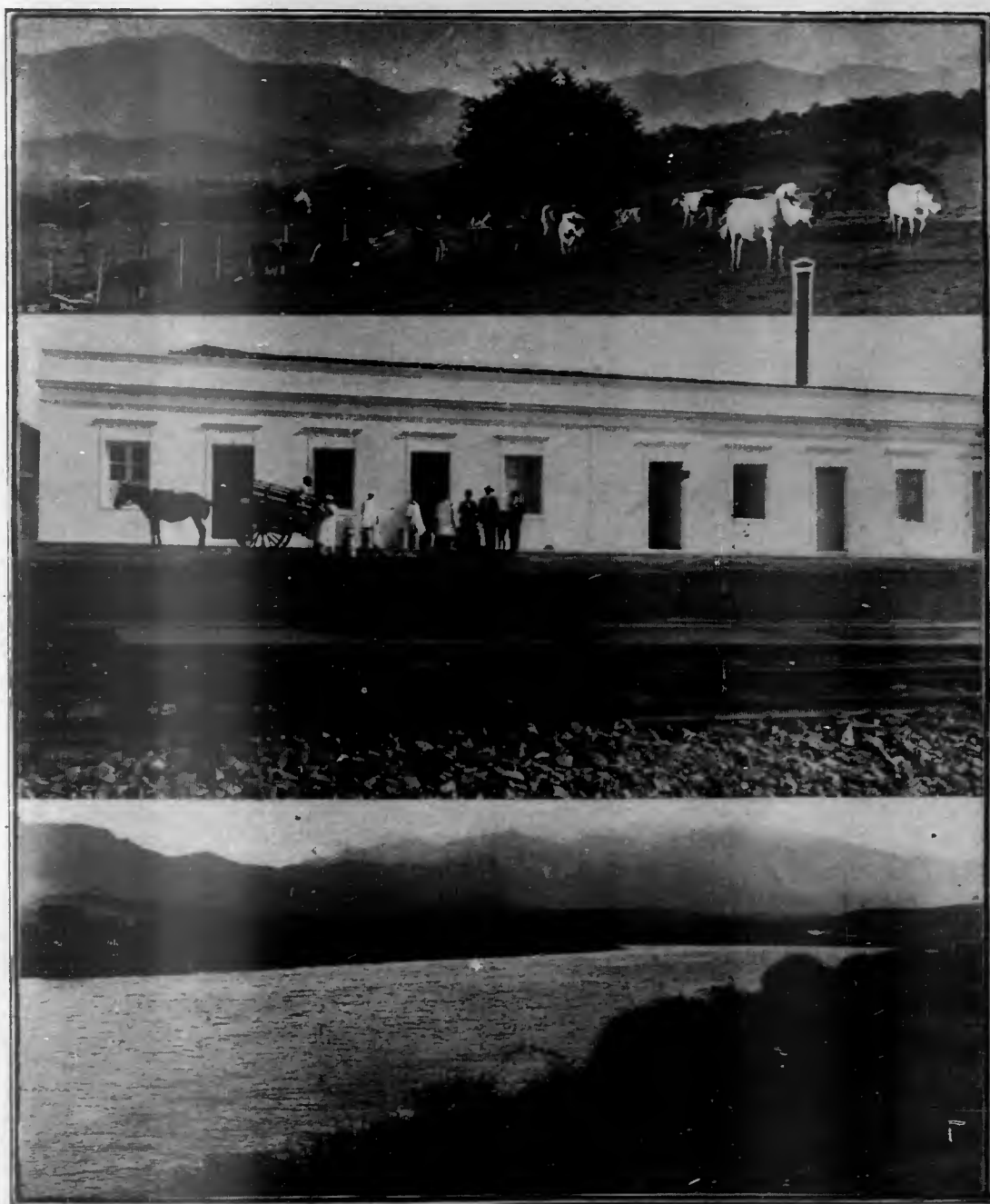


A
CIGARRA

O salão onde funciona a contabilidade do Banco.

+

Empresa Cruzeiro de Cacticinios



- 1.º — Fazenda de criação e internada, proxima á UZINA.
- 2.º — Fachada da UZINA, em Cruzeiro, na Estrada de Ferro Central do Brazil.
- 3.º — Vista do Rio Parahyba, em frente á UZINA.

“EMPRESA CRUZEIRO DE LACTICINIOS,,

A “Empresa Cruzeiro de Lacticínios,, da qual estampamos varias gravuras no presente numero, acha-se situada na Estação de Cruzeiro, da Estrada de Ferro do Brazil. E’ um grande centro de criação de gado, sendo suas pastagens banhadas pelo magestoso rio Parahyba.

A usina, movimentada á electricidade, dispõe dos machinismos mais modernos para o beneficiamento do leite, o qual é filtrado varias vezes e sujeito a uma rapida centrifugação para o purificar, e, em seguida, elevado á alta temperatura de 90°. sendo immediatamente baixado a zero, afim de destruir todo e qualquer germen que por ventura possa existir no mesmo, ficando, assim, quasi cozido, para poder conservar todas as qualidades sans de um alimento de grande valor e consumo, e que precisa *ser puro*.

Nunca bebemos leite tão saboroso, pois contém grande quantidade de creme, provado pelo labora-

torio, que lá analiza o leite diariamente, por occasião da sua chegada.

A Empresa remette para esta capital dois mil litros diarios, que são vendidos a 400 réis cada litro, no seu deposito frigorifico, á *Avenida Celso Garcia n. 82* e nas “*Leiterias Cruzeiro*”, á *rua Ruy Barbosa n. 43, rua Caetano Pinto n. 67, rua da Graça n. 167 e rua 21 de Abril n. 130.*

Ouvimos dizer que a Empresa pretende fornecer leite com crême, com 12 0/0 de manteiga, á pobreza, por 200 réis o litro, dependendo o seu acto de simples accôrdo com a Prefeitura.

Oxalá que o sr. dr. prefeito municipal facilite essa idéa tão generosa da Empresa, e que poderosamente concorrerá para alliviar as classes necessitadas, nos difíceis dias que atravessamos.

As photographias que hoje publicamos, foram tiradas por occasião de uma nossa visita á Empresa Cruzeiro de Lacticínios, em Cruzeiro, em companhia do dr. Araujo Lima, digno chimico do Laboratorio de Analyses do Estado, quando esse funcionario, cumprindo ordem do sr. dr. director do Serviço Sanitario, ia inspecionar o beneficiamento do leite e manteiga,

Conservatorio Dramatico e Musical



O maestro João Gomes de Araujo, cercado de suas alunas de canto, posam para “A Cigarra,,.

Empresa Cruzeiro de Vacacinios



Pasteurizador e beneficiamento de leite.

Empresa Cruzeiro de Gacticinios



Machinas de fabricação de manteiga.

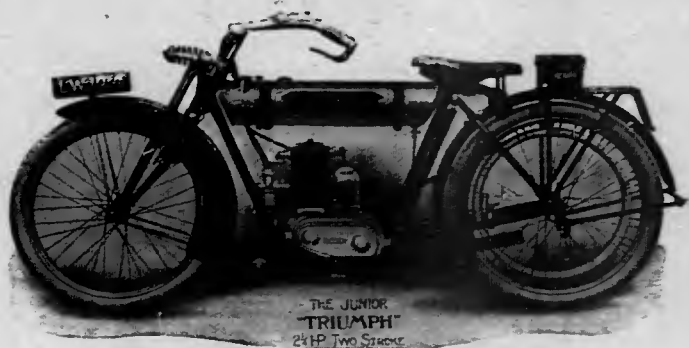


Salão de lavagem e esterilização do vasilhame, caldeira de pressão, e serpentina da machina de gelo.

TRIUMPH Celebre marca inglesa

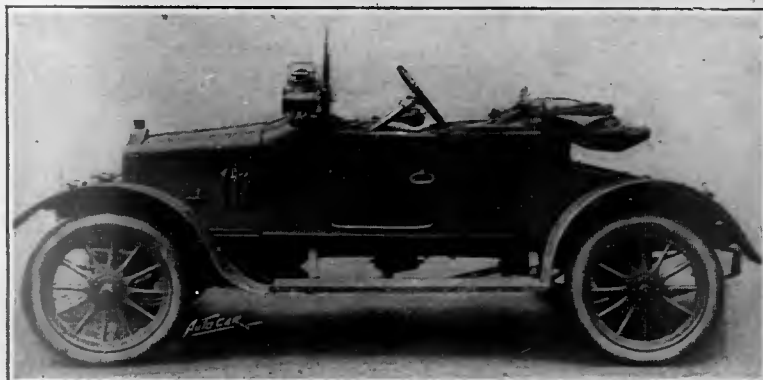
Typo 2 $\frac{1}{4}$ H. P.
motor sem val-
vulas, lubrificação
automatica duas ve-
locidades.

Em stock todos os accessorios

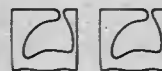


AUTOMOVEIS STANDARD

CONSTRUÇÃO
.. INGLEZA ..



9 $\frac{1}{2}$, 15, 20,
23 e 29 H. P.



PNEUMATICOS PALMER

Unicos que resistem
às nossas estradas

J. A. Nascimento Gonçalves
Rua Araujo, 40 - S. Paulo

Officina mechanica para concertos de MOTOCYCLETAS

Matches inter-estaduaes



O "scratch,, paulista, que bateu o "scratch,, fluminense, no Velodromo Paulistano, por 4 goals a 2, por occasi3o de ser disputada a taça afferecida pelo "Correio da Manhã,,.



O "scratch,, fluminense que jogou com o "scratch,, paulista

- 5.º premio — Itagiba Nogueira de Sá
 6.º " — Elvira Rocha
 7.º " — Chiquinho Barbosa
 8.º " — Paula C. Mattos
 9.º " — Halley Ribeiro
 10.º " — Haydée Lourdes Reis

- 6.º premio — Manoel de Carvalho Junior
 7.º " — Clelia Villalva
 8.º " — Elvira Rocha
 9.º " — Fritz Costa
 10.º " — Marietta Pinto

Sétimo Concurso

O sorteio realizado, na redacção d'A Cigarra, no mesmo dia em que se fez o anterior, deu o resultado seguinte:

- 1.º premio — Lygia de Oliveira
 2.º " — Maria Aparecida Aguiar
 3.º " — Baby Barreto do Amaral
 4.º " — Sinhô Barreto do Amaral
 5.º " — Renato Molta Vuono

Nono Concurso

Para o nono concurso apresentamos o seguinte problema á perspicácia dos petizes:

Disponer 14 palitos de phosphoros sobre uma mesa e com elles formar uma casa onde costumam accomodar-se muitas pessoas.

Os nossos amiguinhos, nas respostas que nos enviarem, deverão dizer qual é a casa.

A Casa Edison offercerá dez premios para serem sorteados entre os decifradores.

Indicador d' "A CIGARRA,"

Advogados

Drs. Gabriel de Rezende e

Gabriel de Rezende Filho

Escriptorio: Rua Dircita, 8-A (Sobreloja) Tel. 36-37
 Res. Rua São Luiz, 7

Drs. Luiz Pinto Serva
 e Adolpho Pinto Filho

Escriptorio: Rua Quintino Bocayuva n. 4
 Salas 8 e 9 (Segundo andar)

Drs. Abrahão Ribeiro e Camara Lopes

Rua José Bonifacio, 7—Telephone, 29-46

Drs. Pedro Lameira de Andrade e
 João Francisco da Cruz

Escriptorio: R. Dircita, 8-A, Sala 7 (Sobreloja) Tel. 36-37
 Residencias: Rua Müller, 124 (Braz)
 Rua Conde Sarzedas, 49-A

Medicos

Dr. João Egydio de Carvalho

Consullorio: Rua Direita, 8-A (Sobreloja) Tel. 36-37

Dr. Raul Briquet

Medico-parteiro

Maternidade — Avenida Paulista

Cirurgiões Dentistas

Theodosio Cardoso de Menezes

Consullorio e Residencia: Rua Santa Ephigenia, 87-B

ELECTRO AMERICAN DENTAL PARLOR

D.^R SEYDE

Dentista norte-americano

RUA AURORA, 95 (Esq. rua Guayanazes)

Telephone, 3553 — SÃO PAULO

Maria José de Barros

Parteira

Diplomada pela Faculdade de Medicina da Bahia e ex-interna da
 Maternidade "Climerio de Oliveira"

Dõe? GELO!
 CURA QUALQUER DOR
 EM 5 MINUTOS.
 O Gelol em



fricção no lugar da dor e o RHEUMATOI. internamente, 2 colheres ao dia, curam qualquer rheumatismo agudo ou chronico em poucas horas; é infallivel!

SALKINOL n. 2

Cura tosses rebeldes, bronchites, asthma, etc. Poderoso expectorante, Ionico e desinfectante das vias respiratorias. NÃO TEM DIETA.

SALKINOL n. 1

Cura influenza em 24 horas, defluxo e resfriamento em poucas horas.

Dr. Durval do Amaral

Escriptorio: Rua Direita, 24-A

Residencia: Rua Dona Veridiana, 73

Drs. Azevedo Marques, Salles Junior

Irineu Moretzsohn

Escriptorio: Rua Direita, 8-A—Sohreloja Tel. 36-37



Galeria d' A FORMIGA



Os dois amiguinhos — Geralda, de 2 annos de idade, filha do sr. Oscar Bastos, e Carlito, de 1 anno de idade, filho do sr. Carlos de Freitas



Oitavo Concurso

E' com verdadeiro desvanecimento que registramos o successo cada vez maior dos concursos d' A Formiga entre a alegre e gentil pequenada que nos distingue com a sua leitura. O numero de concorrentes tem crescido consideravelmente, o que vem provar um vivo interesse pelo que aqui estampamos.

Recebemos decifrações certas do problema que constituiu o nosso oitavo concurso, das seguintes creanças:

Leleta Sampaio, Stella Pacheco, Roque Barbosa Lima, Odette Cosine, Iracy Guimarães, Manoel Carvalho Junior, Ernesto Fernandes Filho, José Prado, Maria Lucilla Amaral Pinto, Chiquita, Sylvia P. Barreto, Fausto Pacheco, Heloisa Vianna, Elsa Medeiros Peixoto, Carmem Will, Theodolinda Imperatori, Lazito Barbosa, Jandyra Pereira, Paulo Barbosa, Zilda Alvaro Souza Camargo, Antonio Maria Corrêa de Toledo, Chiquinho Barbosa Lima, Itagiba Nogueira de Sá, Sylvia Justina Pereira, Rubens Cezar Maragliano, Arthur de

Souza Lima, Dinah Nobre Rosa, Aurora da Silva Ferreira, Pureza Reis de Almeida, Maria de Lourdes M. Ribeiro, Oscar Baldijão, José N. Macedo, José Antonio Fernandes, Horacio P. de Campos Vergueiro, Vicente Lapastine, Maria L. Aymberé, Humberto de Camargo Tontoli, Maria A. Guerra, Maria Mendes de Almeida, Edgard Flaquer, Lygia de Oliveira, Maria de Lourdes Piza, Odila Paes de Barros, Dermeval Gomes dos Santos, Alice Fernandes da Silva, Luiz Rulfo, Maria de Lourdes Brito, Geraldo Cardoso de Mello, João Pinheiro, José Rangel Guimarães, Judith Rosseti, Julinha Machado, Celica Ramalho, Maria Aparecida Pimenta, Iracema Fernandes da Silva, Jenny Ribeiro, Amelia Abrahão, Martim Francisco de Toledo, Antonio Paulino Limpo de Abreu, Maria Aparecida Ferreira Aguiar, Leny Arruda, Diva dos Anjos, Floriano Brandão Arruda, Benedab Hasse Rocha, Hilda Guisard, Nelly Espindola, Hiobe Chabassus, Mario Romano, Alcyna Fleury, Tullo Leal, Bellita Ferraz de Sampaio, Arnaldo Jannini, Fabio Villalva, Yolanda Villalva, Antonio Hermann, Laura Barbosa, Maria Queiroz, Custodia Monteiro, Maria da Costa Valente, Celso Machado de Arruda Castanho, Maria Aparecida de Goes, Zizinha Facchini, Lili Sampaio Coelho, Baby Barreio do Amaral, Sinhô Barreto do Amaral, Francisco A. Vieira, José Martins Costa, Maria Aparecida Castro, Maria A. da Costa, Geraldo Mares-Guia, Dirce Gaia, Violeta Andrade, Darcy Carrão de Castro, Renato Motta Vuono, Augusto dos Santos Barros, Josézinho Aranha de Arruda Campos, Sylvio de Toledo, Vera Ferrás, Yolanda Oliveira.

Entre esses turunas faremos sabbado, ás quatro horas da tarde, na redacção d' A Cigarra, sorteio para adjudicação de 10 PREMIOS, offerecidos pela CASA EDISON, do sr. Gustavo Figner, estabelecida com o melhor sortimento de brinquedos existente nesta capital, á rua 15 de Novembro n. 55.

A solução do oitavo concurso era a seguinte:

- 1 — Santos
- 2 — Campinas
- 3 — Jahú
- 4 — Piracicaba
- 5 — Sorocaba
- 6 — Itapetininga

Sexto Concurso

Com grande concorrência de creanças e excmas. senhoras e senhoritas, realizou-se na redacção d' A Cigarra, o annuciado sorteio para os premios destinados ao nosso setimo concurso.

Eis o resultado:

- 1.º premio — Vicente Lapastine
- 2.º > — Maria de Lourdes Brito
- 3.º > — Alayde Armbrust
- 4.º > — Renato Motta Vuono



ANTES de comprar um Grammophone, visitem a **CASA ODEON**, casa especial deste ramo.

Sempre grande stock de todas as marcas de machinas falantes.

O mais variado sortimento no Estado de S. Paulo de discos **Odeon**, **Fonotipia**, **Jumbo** e **Victor**.

Peçam catalogos, os quaes enviamos gratis a quem pedir.



CASA ODEON

RUA SÃO BENTO, 7
SÃO PAULO



SUCCURSAL DA CASA EDISON
do Rio de Janeiro para os Estados de
SÃO PAULO, PARANÁ E SUL DE MINAS

J. Sauvageot Assumpção

— CIRURGIÃO - DENTISTA —

CONSULTORIO: □□□

LARGO do THE SOURO, 5 - SALA 3
TELEPHONE, 2.023

HORARIO:

DAS 9 ÀS 17 HORAS

Camisaria Frontão

Grande e variado sortimento de
Artigos para homens

Camisas e Ceroulas

— SOB MEDIDA —

CHAPÉOS DE PALHA

□ **PERFUMARIAS** □

RUA DO ROSARIO, 36

SÃO PAULO

NA CANTAREIRA

— Aqui meu amigo, o echo repete sete vezes qualquer palavra que se pronuncia.

— E' maravilhoso !

— Foi neste logar mesmo que o nosso pobre amigo Alfredo endoideceu.

— Porque ?

— Imagine que a sogra delle, que estava um pouco longe se, lembrou de chamal-o. Quando elle ouviu seu nome repetido sete vezes por aquella voz tão sua conhecida, imaginou que tinha sete sogras e perdeu o juizo de repente.



Casa Negra

FUNDADA EM 1893

∴ FABRICA DE ∴
FOGÕES ECONOMICOS

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO
NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911.

Limpam-se e concertam-se Fogões e Chaminés

Acceitam-se encomendas do interior

Philadelpho de Castro

Premiado pela Exposição de São Paulo de 1895

21, Rua Cons. Nebias, 21

Telephone "CASA NEGRA,,

— SAO PAULO —

"A União Mutua,,

Companhia Constructora e de Credito Popular

Capital subscripto 20.000:000\$000 :: Socios inscriptos 35.000

Fundo de reembolso 1.000 contos de réis

DISTRIBUE **MENSALMENTE** 80:000\$000 em peculios prediaes. Os seus socios escolhem a quota a pagar, desde 1\$500 até 6\$000. Aos não sorteados serão restituídas todas as mensalidades pagas com juros de 10 % na SERIE CUMULATIVA. Na SERIE BRAZIL não ha decadencia a partir do 13.º mez de associação. pois o socio que se esquecer de pagar ou não quizer continuar. recebe immediatamente EM DINHEIRO o seu fundo de reembolso.

Terrenos em prestações .. Estamos vendendo em prestações, sem juros, mais de 2.000.000 de mts. quadrs., nos melhores pontos da cidade e para todos os preços

Séde Social: Palacio "A União Mutua,,
Travessa do Commercio n. 2 (elevador)

Secção Charadística

REGULAMENTO

Concorrentes. Os srs. charadistas que desejarem colaborar nos concursos devem dirigir-se por escripto a *Jayfersil*, redacção d' «A Cigarra», rua Direita, n. 8-A, S. Paulo, indicando os verdadeiros nomes, pseudonymos e residencias.

Trabalho. Devem vir acompanhadas das respectivas soluções organizadas de accôrdo com os dictionarios adoptados.

Não se aceitam logogrifhos com menos de 4 soluções parciaes nem com mais de 20 letras no conceito.

Diccionario. Adoptamos os seguintes: Simões da Fonseca, Chomprê (Fabula), J. I. Roquete, Fonseca e Roquete (Synonymos) e Auxiliar dos Charadistas (Bandeira).

Prazo para as soluções. — O prazo para a entrega das soluções é de 7 dias, a contar da data de sahida da revista.

SORTEIOS

O sorteio dos premios relativos aos 3.º e 4.º concursos d' *A Cigarra*, que se realizou na redacção da revista, deu o seguinte resultado:

3.º Concurso — Vencedor: **Tarugo**.

4.º Concurso — Vencedor: **Zigomar**.

Os premios, que podem ser procurados na redacção pelos vencedores, serão entregues mediante recibo.

5.º CONCURSO

«A Cigarra», n. 9
(Soluções)

Ns. 1, Matacão; 2, Velino; 3, Tafibitate-tate; 4, Camafe; 5, Maroim; 6, Addephago; 7, Galé, galilé; 8, Corpinho; 9, Magnificencias; 10, Faneco, faneca; 11, Estreito, estreita; 12, Entrecasca.

DECIFRADORES

Rei da Ironia, Gil Duarte, Zeilah,

Jephé, Lord Etneval, Mlle. Yayá, Jubanidro. (Santos), de todos; *Santarosa* (Jahú), 9 pontos; *Jupira*, 8; *Elmanos*, 4.

Depois de amanhã, ás 15 horas, será sorteado o premio entre os charadistas que acertaram todos os problemas.

6.º CONCURSO

«A Cigarra» n. 10

— Premio ao vencedor —

1 a 4 — NOVISSIMAS

O tempo passa depressa, e eis o sofrimento em nossas casas — 2 — 1.

Dr. Expedicto.

Na cidade, minha senhora, comi peixe delicioso — 2 — 2.

Rei do Ar (Poços de Caldas)

Derrama esta especie de cerveja sobre a roupa de luxo e vê de que côr fica a bebida — 2 — 2.

Santarosa (Jahú)

Na merenda gosta de comer peixe este homem — 1 — 2

Jubanidro (Santos)

5 — LOGOGRIPHO

Estando eu um certo dia - 13 - 12 - 3
Numa conversa entretido, - 5 - 9 - 11 - 6 - 9
Não reparei num brinquedo - 6 - 9 - 5 - 1
Para alguns bem divertido :

Nas pontas do meu casaco - 5 - 7 - 10 - 7 - 8
Foi uma fita amarrada, - 2 - 12 - 6 - 4
E depois um laço dado
Por minha ex-namorada.

Muitos risos e pilherias
Ouvi então nesse instante,
E ella, a sorrir, dizia:
Vinguei-me d'um inconstante !

Lord Etneval

6 — ANAGRAMMA

A planta leva sello? — 5 — 2

Dhalena

7 — ANTIGA

(Ao destemido *Lord Etneval*)

Não mereço a Magestade
Com que o *Lord* assim me escreve:
Não sou rei de potestade — 2
P'ra que meu nome se eleve.

Se sou grande na apparencia, — 1
Sempre pequeno hei de ser,
Assim diz D. Innocencia,
Minha querida mulher.

Rei da Ironia

8 — ELECTRICA

Tenho direito á antiga peça de artilharia — 3

Beinha (Caçapava)

9 — LOGOGRIPHO

(Ao collega *Rubens*)

O meu primo, o Zé Maria,
Pretendeu um giro dar - 3 - 6 - 8 - 9 - 5 - 12 - 13
Pois feve vontade um dia - 7 - 13 - 12
De sahir a passear.

Indo até um arrabalde, - 10 - 1 - 4
Por lá se ficou perdido, - 2 - 11
Procurando, emlimp de balde
Um caminho conhecido.

Para voltar á cidade
Encontrou ladrão temivel
E de tal ferocidade
Que era um homem insensivel.

Zeilah

10 e 11 — BIFRONTES

Com este tecido faz-se um avental — 2

Rubens

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

Economia de 5\$000 mensaes
não representa nenhum esforço ou sacrificio e collocada na
Caixa Mutua de Pensões Vitalicias
produz depois de 120 prestações a pensão annual de

420\$000

**O maior e mais seguro rendimento possivel,
com o menor desembolso imaginavel.**

Pedir Estatutos e Prospectos á :

Caixa Mutua de Pensões Vitalicias

Séde : Travessa da Sé, 5 - S. PAULO

Filial: Rua José Mauricio, 115, sob. - Rio de Janeiro

Reminiscencias da esquadra alleman



Em cima: o almirante Von Reber Paschwitz, commandante da esquadra allemã que visitoa o porto de Santos, desembarcando na gare da Luz, onde foi esperado pelos srs. drs. Eloy Chaves, Alino Arantes, coronel Baptista da Luz e outros representantes do governo de S. Paulo. Em baixo: o contingente da Guarda Civica que fez o policiamento da estação, por occasião da chegada dos officaes da marinha allemã.

[Cliché que deixámos de publicar entre a excellente reportagem photographica que demos naquella occasião].

São evidentes

as grandes vantagens dos annuncios n' A Cigarra



ENDO a revista de maior circulação no Estado de S. Paulo, mantendo o *record* da venda avulsa na capital e penetrando em todos os pontos do Norte e Sul do Brazil, "A CIGARRA,, offerece enormes vantagens commercio para a propagação da deseus productos.

"A CIGARRA,, mantêm officina propria, installada á Rua da Consolação No. 100-a, exclusivamente para a sua confecção e montada com os mais modernos machinarios. "A CIGARRA,, vem augmentando sempre a sua tiragem, que com o presente numero attingiu á elevada cifra de **25.000** exemplares, o que representa, *de facto*, um successo incontestavel, unico nos annaes do jornalismo paulistano, segundo a palavra auctorizada do grande orgão da imprensa brasileira — *O Estado de S. Paulo*.
